

ORGANIZAÇÃO POPULAR CONTRA A CARESTIA

SURGEM NO PAIS, APOIADAS NAS GRANDES MANIFESTAÇÕES DE BELO HORIZONTE, ORGANIZAÇÕES DE COMBATE A CARESTIA E A FOME — O GOVERNO DE GETÚLIO GOZA COM O SOFRIMENTO DO POVO: CADA AUMENTO DE PREÇOS TRAZ NOVOS LUCROS A VARGAS E SEUS MINISTROS — LUTA POR AUMENTO DE SALÁRIOS E ORDENADOS E PELA REDUÇÃO DOS PREÇOS DOS GÊNEROS E SERVIÇO DE AMPLO CONSUMO POPULAR

Uma nota do DIP do Catete, publicada nos jornais a serviço de Getúlio, diz que «a oposição goza com o sofrimento do povo», isto é, com a carestia da vida. E' claro que, se os jornais do Catete chamam «oposição» a esses grupos políticos de latifundiários e grandes capitalistas que apoiam no fundamental a política de Getúlio e se finge de «oposição» em questões secundárias, que dizem respeito apenas à sua rivalidade de ambições, neste ponto, têm razão. Porque todos esses «oposicionistas» são beneficiários diretos da carestia: são tubarões ou serviços dos tubarões que embolsam polpidos lucros e gordas propinas com o esfomeamento das massas. Mas, o que não é possível esconder é que os maiores beneficiários da carestia da vida, os que «gozam com o sofrimento do povo», são os próprios homens que se encontram no governo, a partir do próprio sr. Vargas.

Conclui na pág. 2.

Comentário Nacional

5 MILHÕES DE ASSINATURAS, UM COMPROMISSO DE HONRA

A CIFRA de 3 milhões e 200 mil assinaturas no Apêlo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, há pouco anunciada pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, não pode deixar de constituir magnífica resposta do povo a este primeiro ano do governo do sr. Vargas, que se vem caracterizando, justamente, pela mais aberta e furiosa preparação de guerra no país.

Enquanto o sr. Vargas proíbe, ignominiosamente, a realização da Conferência Continental Americana da Paz em nosso território; enquanto manobra para atender às exigências de Truman sobre o envio de tropas brasileiras para a guerra na Coréia e manda sua delegação na ONU assumir o papel do mais servil apoio à política agressiva dos monopolistas norte-americanos; enquanto negocia um acordo para o fornecimento de tropas e bases militares aos Estados Unidos, o povo brasileiro, através da voz de 3 milhões e 200 mil cidadãos, exige, com sua adesão ao Apêlo do Conselho Mundial da Paz uma política de coexistência e cooperação pacíficas entre todos os Estados e nações.

E' evidente que ao sr. Vargas e aos seus amos imperialistas não pode ser indiferente tal manifestação da poderosa vontade de paz que anima as grandes massas populares. E não é por outro motivo que ainda vacila em mandar soldados do Brasil para morrer pelos tristes na Coréia, que, mesmo proibindo a realização da Conferência Continental, se vê obrigado a apresentar as mais esfarrapadas justificativas diante da opinião pública revoltada e procura realizar,

(Conclui na pág. 9)

VOZ OPERÁRIA

Pela Realização em Nosso País da Conferência Continental da Paz

PROSEGUEM OS PREPARATIVOS E ADESÕES AO IMPORTANTE CONCIÁVE — PROTESTOS JUNTO A VARGAS CONTRA SEU ATO FASCISTA PARA FORÇÁ-LO A RECUAR

Capitulando ante a pressão do Departamento de Estado norte-americano, Getúlio mandou seus prepostos proibirem a realização, em nosso país, da Conferência Continental Americana Pela Paz.

São claros os objetivos da Conferência que se propõe levar a efeito um amplo encontro de todas as opiniões que defendem a necessidade de preservar a paz mundial. A Conferência não se submete à orientação política de qualquer organização, como de resto acontece com a luta pela paz nos diversos países, que é uma luta de todos, acima, portanto, de quaisquer indagações que não se liguem à ameaça iminente de guerra e ao

problema do fortalecimento da paz.

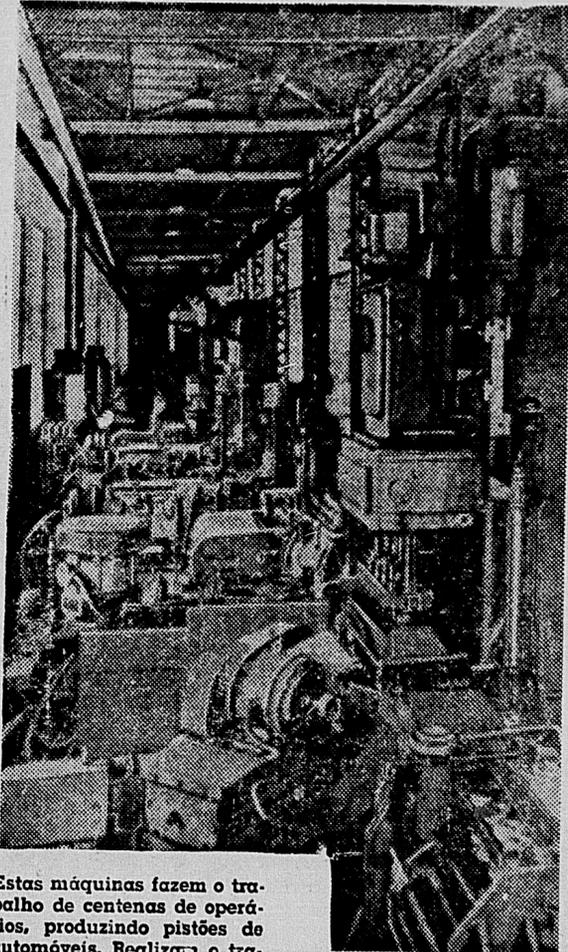
Não obstante isso, o governo de Vargas, que mais uma vez dá uma mostra de sua preparação guerreira, nega aos povos americanos, às mais eminentes personalidades do continente, o direito de se reunirem no Brasil para o debate e o estudo de medidas que, adotadas em defesa da civilização, também resultam em benefício de nosso povo.

CUMPRINDO ORDENS DE VARGAS

Vargas age desse modo cumprindo ordens recebidas dos incendiários de guerra

norte-americanos que controlam acintosamente todos os setores da vida brasileira e fazem de nossa terra sua principal base de agressão na América. As lutas dos povos do continente contra a guerra que os ameaça crescentemente não se pode deter diante das tentativas de intimidação dos senhores do dólar e seus agentes nacionais. E esta é a razão porque prosseguem em nosso meio, os esforços para a ampla mesa redonda dos movos do hemisfério que, no Brasil ou em outro país, vai instalar-se em março proximo. E' grande (Conclui na 2 Pagina)

FUNCIONA NA URSS A PRIMEIRA FÁBRICA AUTOMÁTICA DO MUNDO



Estas máquinas fazem o trabalho de centenas de operários, produzindo pistões de automóveis. Realizam o trabalho desde a chegada das barras de alumínio até sua embalagem para expedição. Apenas 4 operários são ne-

cessários para colocá-las em funcionamento (Leia matéria na página central — «A vida na URSS»)

Não Queria Morrer Na Coréia

Foi abatido há dias em combate, nos céus da Coréia, o principal «as» da aviação dos Estados Unidos, major George Davis. Devis era considerado o recordista de combates aéreos do lado dos agressores americanos. Mas, a superioridade da aviação coreana se revelou mais uma vez sobre a de seus inimigos. O aparelho de caça do major Davis um «Sabre», foi derrubado pelos «Mig».

Agora, surgiu uma série de controvérsias e Estados Unidos. O próprio comandante em chefe das forças aéreas norte-americanas general Hoyt Wandenberg, está envolvido no debate que se trava na imprensa dos Estados Unidos.

A esposa do piloto abatido, senhora Davis, acusa o comandante da Aviação dos Estados Unidos de ter mantido seu marido na frente de guerra contra a vontade dele mesmo. A senhora Davis entregou à imprensa norte-americana trechos das cartas de seu marido, numa das quais afirmava o major Davis pouco antes de ser abatido:

«Isto não pode continuar assim. Perdemos muitos pilotos e muitos aviões. Os «Mig» são muito superiores aos «Sabre». As notícias da guerra são censuradas e ninguém sabe a exatidão o que se passa».

A senhora Davis tem dois filhos e espera um terceiro em maio.

neste número

- ◇ Os ensinamentos de Prestes no trabalho no campo — Artigo de Francisco Gomes (na 3.ª página).
- ◇ Porque luta o povo tunisiano (na página central).
- ◇ Um governo de esfomeadores não pode combater a carestia (na 5.ª página).
- ◇ Não pagar o imposto sindical (na 12.ª pág.)

ORGANIZAÇÃO POPULAR

(CONCLUSÃO DA 1ª. PAG.)

De fato, como grande criador de gado, Vargas é um dos melhores: aquinhoados com o aumento do preço da carne, que ele prometeu baixar para 4 e 6 cruzeiros e está sendo vendida a 22 e 26 cruzeiros o quilo, Vargas e seus parentes, que vendiam um novilho ao preço de 800 cruzeiros, vendem-no agora por 1.500 cruzeiros. Nesse último ano, ele, seu filho Manuel Vargas, seu primo Jango, venderam aos frigoríficos gáuchos milhares de cabeças de gado. Pode-se imaginar quanto lucraram nesta transação, aproveitando-se da manobra altista. E não é por acaso que procura o governo possibilitar sempre maiores lucros aos frigoríficos imperialistas, concedendo-lhe toda sorte de favores, para que estes possam continuar a lhes comprar o gado a preços elevados.

Aumentaram os preços dos tecidos, dos produtos metalúrgicos, das passagens de barca da Cantareira e Frota Carioca; o tubarão Ricardo Juffet, dono de grandes metalúrgicas, de fábricas de tecidos e acionista da Frota Carioca obteve, com esta alta, lucros maiores. Aumentaram os preços dos produtos químicos e do papel, e o Ministro da Fazenda, o sr. Lafer viu crescerem seus lucros de proprietário de grande indústria química e de papel. Aumentou o preço do açúcar e do leite — e tornaram-se mais ricos, com a nova margem de lucros que trouxe o aumento, o ministro da Agricultura, Cleofas, grande usineiro, e o genro de Getúlio, Amaral Peixoto, grande fazendeiro do Estado do Rio.

Isto é suficiente para esclarecer porque o governo de Getúlio será sempre o governo de fome e de carência da vida.

Mas o povo compreende e cada vez melhor, que já não pode se deixar matar de fome para que se torne mais rica e poderosa a classe de Getúlio e dos seus ministros, os grandes fazendeiros e grandes capitalistas. Daí o surgimento, em todo o país, de lutas que podem e devem se desenvolver num poderoso e organizado movimento popular, contra a carência e a fome. Belo Horizonte foi um grande exemplo de protesto popular, que se repetiu em outras cidades, como Pará de Minas, Morro Velho, Três Rios. Foram justas e são necessárias essas manifestações que não deixam de trazer pequenas vitórias para o povo: em Belo Horizonte, por exemplo, o gozador e sibarita Juscelino foi obrigado a mandar voltar os preços antigos dos cinemas e a reduzir um pouco o preço da carne.

Compete, porém, aos setores esclarecidos das massas e particularmente aos comunistas dar consequência à luta contra a carência, indicando às próprias massas o meio de defesa permanente de seus direitos e reivindicações. Este meio é a organização através da luta

ORGANIZAÇÃO DO POVO

As organizações de luta contra a carência já estão surgindo. No Distrito Federal a Federação de Mulheres do Brasil iniciou um movimento contra a carência, apelando para a organização das donas de casa, dos trabalhadores e do povo em geral em comissões de bairro e para a formação de uma frente única de todas as organizações populares para combater a fome. Em São Paulo, por iniciativa do Sindicato dos marceneiros, as

Política Mundial

A GUERRA NÃO É INEVITÁVEL

A medida que se acelera a crise econômica dos países do campo imperialista, intensificam-se seus preparativos de guerra e agressão, com grave ameaça para a paz mundial. O governo inglês reconhece oficialmente a bancarrota da Grã-Bretanha, como o governo francês não pode mais esconder os funestos resultados do Plano Marshall e da criminosa corrida armamentista para os trabalhadores e o povo da França. Os Estados Unidos estão a braços com o maior déficit orçamentário de toda a sua história, e uma verdadeira catástrofe ameaça a economia norte-americana.

Mas, como os preparativos de guerra, o armamentismo e a própria agressão armada proporcionam lucros fabulosos aos creéis da finança internacional, os governos de Washington, Londres e Paris seguem a política armamentista e guerreira ditada pelos trusts, radicalmente contrária aos interesses das grandes massas.

Já esta semana esteve reunida, em Lisboa, a Comissão Militar do Pacto do Atlântico Norte — essa aliança de guerra e agressão odiada pelos povos. A 16 de fevereiro conferenciaram em Londres os chanceleres dos Estados Unidos, Inglaterra e França e, em seguida, a 20, será convocado o Conselho do Pacto do Atlântico. Anuncia-se a inclusão da Grécia e Turquia num alto comando para o Oriente Próximo, no qual os grupos imperialistas forçam o ingresso do Egito, contra a vontade manifesta do povo egípcio. Simultaneamente, o governo reacionário e guerreiro de De Gasperi viola os mais sagrados princípios do Direito Internacional e rompe o tratado de paz

A Conferência Econômica Internacional que se reunirá em Moscou, no mês de Abril, vem despertando extraordinário interesse em todos os países, inclusive no Brasil. Conhecidos economistas e homens de negócios, em toda parte, veem com interesse a iniciativa de uma reunião de pontos de vista sobre o incremento do intercâmbio comercial entre os diversos países do mundo, na base de vantagens mútuas e do respeito à autodeterminação de cada povo. E não é por acaso que a Conferência Econômica provoca tamanha interesse, ganhando até as manchetes dos jornais de todas as tendências, que discutem apaixonadamente sua oportunidade.

Na verdade, a realização da conferência vem ao encontro de uma necessidade

A CONFERÊNCIA ECONÔMICA INTERNACIONAL

dos povos de todos os países e, muito particularmente, dos povos dos países do chamado bloco ocidental. Não se pode negar — e que os fatos ali estão para atestá-lo — que a política de discriminação econômica seguida pelos Estados Unidos e os governos que giram em sua órbita levam os países ocidentais a uma situação que se aproxima rapidamente de catástrofe. A Inglaterra, por exemplo, reduziu ao máximo suas disponibilidades em dólares, vendo-se o governo britânico na contingência de impor severas medidas de

firmado entre a Itália e a União Soviética. É claro que o povo italiano não esqueceu a amarga lição da guerra de agressão em que o mergulhou o regime fascista de Mussolini. Mas o governo italiano atual, não passa de simples sucursal de Wall Street: marcha para a guerra como o boi para a canga. Não lhe importa que o número de desempregados na Itália aumente sem cessar e que os monopólios americanos controlem a economia italiana, submetendo-a a seus objetivos guerreiros e colonizadores.

Entretanto, se este é o caminho da guerra, o caminho trilhado pelo campo imperialista, outro, inteiramente oposto, é o caminho seguido pelo campo democrático e anti-imperialista mundial. É o caminho da paz, da convivência pacífica e da colaboração amistosa entre os povos. Não há um só povo no mundo que deseje a guerra. E hoje o anseio de paz dos povos é tão intenso que se reflete em todos os domínios da vida nacional, em cada país.

Exemplo marcante, neste sentido, é a atenção que a própria imprensa reacionária em todo o mundo está dando à próxima Conferência Econômica Internacional, a reunir-se em abril, em Moscou. O objetivo dessa conferência é precisamente tornar possíveis as mais amplas relações entre os povos. «A expansão do comércio mundial — dizia Stálin a Elliot Roosevelt, em abril de 1947 — beneficiaria em muitos aspectos o desenvolvimento das boas relações entre os nossos dois países». E isto é verdade em plano universal. Os povos reconhecem na prática que os preparativos de guerra andam de mãos dadas com a dominação imperialista, com a miséria e a fome, com a subjugação dos pequenos países ou dos países economicamente atrasados pelas potências colonizadoras. Os povos desejam tão ardentemente a paz como a libertação nacional, a segurança como a prosperidade e o bem-estar.

Por isso mesmo, a Conferência Econômica Internacional de Moscou será uma grande clareira que se abre na presente tensão mundial, criando possibilidades inteiramente novas para uma era de paz e colaboração entre os povos, afastando as nuvens negras da guerra e a terrível carga que o armamentismo está impondo às grandes massas. É uma demonstração da possibilidade de manter a Paz.

É claro que esta situação é o reflexo da economia de guerra nos Estados Unidos, à qual se encontram cada vez mais subordinados os países do ocidente europeu, assim como os países latino-americanos. A única solução está, justamente, na normalização das trocas comerciais entre os países do mundo socialista e os países capitalistas. Ninguém pode negar ou esconder este fato.

Esta normalização do comércio internacional, o estabelecimento de um intercâmbio comercial com a URSS e as democracias populares se torna no caso particular do Brasil, o único meio de que dispõe para escapar às tremendas dificuldades que ameaçam de estrangulamento a economia nacional. É evidente que, com a restrição às importações que a crise econômica e financeira impõem aos países da Europa ocidental, o Brasil vê cada dia mais se restringir seus mercados no exterior, caindo numa dependência absoluta do mercado norte-americano. E temos uma dolorosa experiência do que significa este monopólio: preços altos para os nossos produtos, entregues aos americanos, não aos preços correntes nos mercados internacionais, mas aos que eles querem pagar. E não é só isso: a braços com a maior inflação de sua história, consequência da política armamentista que segue, os Estados Unidos encontram-se sob a ameaça de um colapso que poderá se verificar a qualquer momento, arrastando à ruína todas as economias que se achem subordinadas à sua economia de guerra.

Diante destes fatos, que não podem desconhecer os próprios homens de negócios do Brasil, a perspectiva que abre a Conferência econômica do restabelecimento das trocas comerciais com os países do campo do socialismo, interessa vitalmente a todos os brasileiros de bom senso. A participação de representantes da indústria e do comércio do Brasil na Conferência é simplesmente um ato de bom senso — pois só os que pretendam conduzir o país à completa ruína, e nela serem também mergulhados, poderão repelir uma oportunidade que surja para acertar pontos de vistas capazes de encaminhar soluções práticas para os graves problemas que enfrenta a economia nacional.

Pela Realização Em Nosso País...

(CONCLUSÃO DA 1ª. PAG.) de a expectativa em torno do conclave. E esta cresce à proporção que se intensificam os preparativos para a sua realização.

PROSSEGUEM OS PREPARATIVOS E ADESÕES

Além das destacadas personalidades americanas que convocaram a Conferência, entre as quais se encontram Gabriela Mistral (Premio Nobel de Literatura), o Presidente da Suprema Corte do Equador, o Vice-Presidente do Senado do Chile, o Presidente do Congresso Nacional da Guatemala, magistrados, artistas, cientistas, etc., a Conferência continua recebendo adesões valiosas. No Brasil além do apoio do

organizações sindicais se reúnem para organizar, também, a luta contra a carência. Em Pernambuco, a Associação Feminina está desenvolvendo intenso trabalho para organizar nos bairros de Recife comissões de luta contra os aumentos de preços. Em Belo Horizonte, relacionadas com as manifestações da semana retrasada surgiram nos bairros comissões de combate à carência.

O início desta campanha organizada contra a carência abre o caminho à mobilização de amplas massas para a luta contra o governo de guerra e de esfomeadores, que é o governo do velho tirano e latifundiário Vargas

Sr. Osvaldo Aranha, ex-ministro das Relações Exteriores e ex-Presidente da Assembleia Geral da ONU, aderiram o general Felício Cardoso; o ministro do Superior Tribunal de Recursos Armando Prado; o desembargador Henrique Fialho; os deputados federais Vieira de Melo Plínio Coelho, Campos Vergal e Coutinho Cavalcanti; vinte e sete vereadores à Câmara do Distrito Federal; deputados nos Estados, professores, intelectuais e sacerdotes.

Comissões de apoio foram constituídas em vários Estados e criados departamentos para o trabalho de propaganda do conclave.

A REALIZAÇÃO DO CONCLAVE

Diante das novas adesões que sucedem, é evidente que se amplia o âmbito da Conferência. E esta é uma das razões por que o conclave se reforça e que, em nosso país ou em outro qualquer país da América, a importante assembleia de povos será levada a efeito. Nesse sentido, é necessário que se intensifiquem os protestos dirigidos ao governo de Vargas, partidos de todos os setores e pessoas interessadas na luta pela paz, a fim de que ante a vonta-

de irreprimível dos partidários da paz de todo o país, o governo volte atrás e revogue a medida arbitrária que adotou a serviço de interesses estranhos ao nosso povo, à sua tradição e ao anseio de paz.

Também em nosso país as forças da paz são muito mais poderosas do que o reduzido grupo de aventureiros e agentes do imperialismo que se locupletam com os surrúculos dos negócios guerreiros e, por isso, impuseram a proibição da Conferência. Essa medida, que envolveria qualquer governo que respeitasse nossas tradições de hospitalidade e fraternidade entre os povos a que estamos ligados por aspirações comuns, assim como a adotou, sob pressão estrangeira, o governo pode revogar, dependendo do volume dos protestos junto a ele feitos. Do repúdio à medida fascista de Getúlio e Negrão de Lima, da vespemária do apoio à Conferência e dos protestos contra a sua proibição, depende sua realização entre nós. De qualquer maneira, contudo o conclave se realizará no continente e dará vigorosa resposta à audácia dos incendiários de guerra do Pentágono.

nos 4 cantos do mundo

TUNISIA

Os líderes dos partidos nacionalistas da Tunísia, Argélia e Marrocos firmaram um pacto pelo qual se comprometem a lutar em frente única contra a dominação francesa e espanhola (no Marrocos espanhol).

FRANÇA

O gabinete do primeiro-ministro francês Edgard Faure foi derrotado na Assembleia por 324 votos contra 294 na votação de projetos relacionados com o exército europeu. Ovacionadíssimo, um deputado radical que esteve preso num campo de concentração nazista, disse, referindo-se ao rearmamento da Alemanha: «Não quero que meus filhos empunhem armas ao lado dos que torturaram seu pai».

ALEMANHA

Os portuários de Hamburgo se recusaram a descarregar um navio inglês que conduzia armamentos para as tropas britânicas de ocupação.

ITALIA

Sobe a mais de dois milhões o número de desempregados na Itália. É comum ver-se pessoas de instrução superior baterem nas portas das fabricas solicitando emprego para não morrer de fome. Em outubro último, segundo dados oficiais do governo, existiam na Itália 1.907.125 desempregados, tendo esse número crescido muito desde então.

AUSTRALIA

A propósito da próxima realização da Conferência Econômica Internacional em Moscou, os jornais australianos afirmam que ela é apoiada por todas as pessoas progressistas e que o futuro do país reside nas relações amistosas com a União Soviética, a República Popular da China e as democracias populares.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
JOÃO BATISTA DE
LIMA E SILVA
MATRIZ: Avenida Rio
Branco, 257-17.º andar
sala 1712
SUCURSAIS
S PAULO — Rua dos
Estudantes, 84-sala 29;
P. ALEGRE — Rua Riachuelo 889 — Baixos;
RECIFE — Rua da Palma, 285-sala 205 — Edifício Sael; SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22-térreo; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, sala 22
ASSINATURAS
Anual ... Cr\$ 60,00
Semestre ... Cr\$ 30,00
Trimestral ... Cr\$ 15,00
N.º Avulso ... Cr\$ 1,00
N.º atrasado ... Cr\$ 1,00
Este Semanário é reimpresso em S. PAULO — RECIFE — P. ALEGRE — FORTALEZA — SALVADOR e BELEM.

OS ENSINAMENTOS DE PRESTES SOBRE O TRABALHO NO CAMPO

O camarada Prestes fez 54 anos no dia 3 de Janeiro. Esta data já entrou definitivamente para o calendário do povo e do proletariado brasileiro. Comemoramos de todas as maneiras o aniversário de Prestes expressando assim o nosso carinho ao querido chefe das forças da paz e da democracia no país, ao maior discípulo do grande Stálin no Brasil, ao estimado e inconfundível Cavaleiro da Esperança das grandes massas oprimidas e esfomeadas.



Mas só comemoraremos o aniversário do grande Prestes como é necessário, na medida em que compreendemos efetivamente o Manifesto de 1.º de Agosto, e, partindo dele, ligarmos-nos às grandes massas, tornando-o vitorioso na prática.

O Manifesto de Agosto é claro em todos os sentidos como documento básico de nossa luta por um Governo Democrático-Popular. Ele mostra que a única força verdadeiramente revolucionária e consequente é o proletariado; é por isso que ele é a principal força motriz da revolução democrático-popular, sob a direção do seu partido de vanguarda, o Partido Comunista do Brasil. Mostra-nos também o Manifesto que o proletariado, para desempenhar esta tarefa histórica, tem de estar fortemente organizado e arrastar consigo, pela força de sua organização e de suas lutas, as outras interessadas na libertação do povo brasileiro do jugo opressor estrangeiro e da exploração semi-feudal; tem de conquistar aliados, porque o proletariado sozinho não poderá realizar vitoriosamente esta etapa da revolução brasileira. Entre esses aliados do proletariado, está em primeiro lugar a grande massa camponesa, oprimida e escravizada barbaramente pelo odioso sistema semi-feudal de exploração da terra. Este aliado precisa ser ganho, mas ganho de verdade para a revolução democrático-popular. Mas isso só poderá ser realizado, no fundamental, através da luta diária, persistente, do homem do campo por suas mínimas reivindicações, procurando-se, juntamente com essas lutas, conquistar as grandes massas camponesas para o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

Aliás isto não é novo ao menos para os comunistas que têm o costume de ler os jornais do Partido; eles se referem constantemente à importância do nosso trabalho no campo e explicam como devemos trabalhar. Nossos dirigentes sempre destacam a importância desta grande tarefa do proletariado e do nosso partido, mostram-nos com riqueza de argumentação que em nossa terra não haverá possibilidade de vitória para a Revolução Democrático Popular se a massa camponesa não for conquistada desde já, através de uma ação diária e permanente, ligando suas reivindicações imediatas com as suas reivindicações fundamentais e assim arrastando-as para o leito caudaloso da luta por um governo democrático-popular.

Por outro lado, o cama-

da Prestes sempre destaca que a paz é para a grande massa camponesa a maior aspiração, uma reivindicação sentida como a da terra. Por isso, a luta pelos milhares de pequenas reivindicações também pode e deve ser ligada à luta pela paz.

Precisamos nos convencer realmente de toda a importância que tem este aliado para a Revolução Democrático Popular. A massa camponesa, que constitui a maioria esmagadora do nosso povo, vegeta no campo subjugada pelas formas mais brutais de exploração semi-feudal, que em muitos Estados toma formas até mesmo escravagistas. Trata-se de uma força enorme que precisa ser posta em movimento dentro da torrente revolucionária, sob a direção da classe operária.

Mas, para ganharmos este aliado de importância decisiva na etapa atual da revolução brasileira, grandes forças do nosso partido têm de ser postas em movimento no trabalho entre os camponeses. Não basta só a agitação e a propaganda. Elas são muito necessárias, mas é preciso muito mais. Como comunistas, discípulos e soldados de Prestes e Stálin, vanguarda reconhecida e provada que somos de todas as lutas pelas liberdades do nosso povo, precisamos nos dispor, de maneira corajosa e sem medir sacrifícios, a dar uma virada em nosso trabalho no campo, mas uma virada de fato.

Ao lado de uma campanha de agitação intensa e objetiva, precisamos participar cada vez mais estreitamente da vida e nas lutas diárias dos nossos aliados. Trata-se de irmos ao campo de verdade e não passarmos apenas pelas estradas de cinza, a 90 quilômetros a hora. Temos de ir e ficar meses a fio em contacto com as massas camponesas; temos de viver e morrer com elas, conhecendo nos menores detalhes seus problemas mais elementares e até seus problemas íntimos, ajudando no dia a dia a resolvê-los, porque só assim adquiriremos sua confiança, confiança indispensável para que eles acreditem em nossa palavra e sigam nossas indicações, para que lutem sob a nossa direção sem receio de serem traídas. Através da vida em comum conosco, verificarão que não somos aventureiros, mas sim lutadores e amigos. Pela nossa tenaz e dedicada atuação junto a elas, reconhecerão de bom grado o nosso comando.

No momento presente, toda a grande massa oprimida pelo latifúndio está interessada na solução dos problemas da atual etapa da revolução brasileira; mas seguindo os princípios do marxismo-leninismo, devemos ver o que é mais importante dentro do geral, aquilo que agarrado com inteligência e utilizado com objetividade.



Francisco GOMES

de acelerará o todo. Isto quer dizer que embora toda a massa camponesa esteja interessada na revolução e por isso mesmo toda ela deve ser trabalhada com ardor para ser ganha para o programa da F. D. L. N., precisamos ter uma justa política de concentração, tendo em vista ganhar rapidamente os elementos e camadas decisivas, fundamentais. Precisamos levar em conta a extensão do nosso território, a disseminação da massa camponesa e compreender a necessidade de concentrar, concentrando levando em consideração o número, o caráter da produção e da exploração. Os melhores quadros devem ser usados permanentemente, à base da crítica e da autocritica.

Levando em conta que a forma básica do cultivo e da exploração da terra em nossa pátria é a do arrendamento pago com uma percentagem da produção (meia, terça, etc.), que a este sistema, o mais atrasado e o mais rotineiro, é que está submetida a maior parte da massa camponesa e ainda que é neste sistema, no fundamental, que se apóia a estrutura do estado semi-feudal de Getúlio, é aí que devemos concentrar nossas melhores forças. Devemos organizar esta grande massa e levá-la à luta contra a exploração da terra e da terra. Todas as formas de organização podem ser usadas: ligas, irmandades, comissões de luta pela baixa do arrendamento, etc., desmembrando nos comitês de base da F. D. L. N. Podemos também começar pela organização dos comitês da Frente Democrática de Libertação Nacional tudo dependendo da situação e do estado de espírito da massa. Mas o principal é não sermos esquemáticos e levarmos em consideração que, no que diz respeito à organização, esta grande massa está quase que na estaca zero. Por isso, tudo quanto seja feito para a sua organização é útil e necessário. O principal é que tenhamos sempre em vista os interesses fundamentais.

(Concluído na Página 11)

Ferro em Brasa

UM VASTO FEUDO

Silvia Bittencourt, que usava o pseudônimo de Majoy em artigos fascistas no «Correio da Manhã», foi pessoalmente queixar-se a Vargas contra atividades do seu marido, o sibarita Paulo Bittencourt, diretor-proprietário daquele pasquim. Paulo no momento se encontra nos Estados Unidos, onde foi recebido por Achenon.

A par dos seus aborrecimentos, Silvia manifestou o desejo de afastar-se do país. Tinha planos de viajar para a Espanha, onde para ela é ideal o regime dominante. Mas pedia a Vargas que lhe concedesse certas facilidades para a remessa regular de suas rendas. Getúlio prometeu ordenar providências. E assim o fez. Passados poucos dias saía a nomeação de Majoy para adido cultural junto à embaixada do Brasil na Espanha. Para não desgostar entretanto à parte contrária, Vargas nomeou Niomar Moniz Sodré, amante de Paulo e alvo das queixas de Majoy, para presidir uma comissão de artistas e intelectuais que vão aos Estados Unidos em propaganda do decadente Museu de Arte Moderna, arte a serviço da propaganda ideológica do imperialismo.

Neste caso em outros casos escandalosos, Getúlio age como quem governa um vasto feudo. Os cofres públicos servem não apenas para cevar as raias do fundo sindical. Mas também para aplacar as fúrias, rivalidades e ciúmes surgidos em torno dos gozadores desse regime podre.

DUPLO INSULTO

Não basta o rebulho fascista que aqui vive a tripa fêrra, gozando as delícias de Petrópolis e participando das orgias com os novos e velhos ricos da atualidade, Vargas, que recebe mensagens do bandido do Escorial e intensifica as relações com o seu odioso regime, ainda não se dá por satisfeito.

Segundo noticiam os jornais, acaba de convidar o ridículo tiranete sul-americano Anastácio Somoza para visitar nosso país. Somoza, durante cerca de vinte anos, domina a Nicarágua e oprime seu povo. É um grande latifundiário que realiza os mais rendosos negócios às custas da penetração americana no país. Cópia nicaraguense de Trujillo, Somoza afastou-se, há pouco, por algum tempo do governo, onde colocou um preposto seu, e depois a ele voltou. Agora que há dois anos se encontra novamente no poder, afogando a liberdade do povo da pátria de Sandino, roubando-lhe as riquezas e delas se apossando ou entregando aos americanos, Getúlio o convida a visitar oficialmente nosso país. É um duplo insulto: ao nosso povo, que odeia os opressores, como Vargas e Somoza, e ao bravo povo nicaraguense, que preza sua liberdade e, de armas na mão, já lutou contra os ocupantes americanos que trucidaram o herói nacional Sandino. Que Somoza fique, pois, na Nicarágua, até de lá ser expulso pelo povo.

PARTIDO DO IMPOSTO SINDICAL

Desmoraliza-se o P.T.B. como o Partido do Imposto Sindical. O governo chefiado pelo Presidente Perpétuo desse Partido, é o governo da carne a trinta cruzeiros, da moradia que consome setenta por cento dos salários, da ruínosa preparação de guerra. Por isso a parte do proletariado que mantinha ilusões sobre esse agrupamento de grandes fazendeiros e grandes capitalistas, abandona crescentemente essas ilusões.

Suas convenções e congressos tratam da mais baixa política, dos avanços nas sinecuras, das competições entre Danton e Dinarte, enquanto sobem os preços, a massa trabalhadora passa fome e quando se levanta em justos movimentos reivindicatórios é atacada pela polícia.

Típica nesse sentido é a última convenção realizada pelos fazendeiros e homens de negócios da alta direção do P.T.B.. Só se realizou para desalojar o inveterado «habitué» do Joquei Club, Danton Coelho, da Presidência. Getúlio mandou ordens terminantes em contrário, mas foi desobedecido e amargou a derrota dentro de suas hostes. Mesmo assim, depois disso tratou o P.T.B. de alguma coisa que interesse à situação da classe operária? Nada absolutamente. Depois que ganhou a parada o grande fazendeiro da fronteira Dinarte Dornelles, sócio e parente do pai dos tubarões, a convenção se dissolveu. Danton viajou para New York e como diz o povo, tudo ficou como dantes no quartel de Abrantes...

7 dias no Brasil

«CIVILIZAÇÃO CRISTÁ»

A partidaria da paz Jean Sarquis, presa e condenada a quatro anos de prisão por lutar pelo regresso dos nossos marujos que se encontram nos Estados Unidos, foi vítima de um monstruoso atentado na enfermaria da Casa de Detenção desta Capital. Um tarado, a serviço do carcereiro nazista Vitorio Canepa, tentou violenta-la, sendo repellido pela jovem enferma. O atentado está levantando os mais indignados protestos.

ARROZ

Continuará a falta do arroz em São Paulo, revela o deputado Anísio Moreira O genero escasso já subiu de preço.

«LEI SECA»

Em João Pessoa, Paraíba, aproveitando-se da aproximação do carnaval, os donos de bares já elevaram para 16 cruzeiros o preço da

garrafa de cerveja.

SUBSTITUIÇÃO

O ex-ministro e tubarão Danton Coelho foi expulso da direção do PTB, sendo substituído pelo tubarão Dinarte Dornelles.

CORTINA IANQUE

O juiz Aguiar Dias, que funciona no processo contra Prestes, oficiou ao Itamarati solicitando a concessão do visto no passaporte do advogado francês Marcel Willard, citado como testemunha de defesa de Prestes. A audiência para o depoimento de Willard foi marcada para 30 de março próximo. Anteriormente, o Itamarati recusou-se a permitir a entrada do famoso caudilho francês no Brasil.

MEDO

A cidade de Petrópolis esteve transformada em praça de guerra, sendo interrompido o trânsito após às 22

horas, revistados todos os automóveis, etc. Uma versão atribuiu essas providências ao fato de Vargas encontrar-se veraneando na serra. Outra a uma tentativa de assassinio (por parte de Góis Monteiro) de Arnon de Melo.

PETROLEO

O general Felicíssimo Cardoso, em nome do Centro do Petróleo, distribuiu uma nota à imprensa manifestando o apoio do Centro ao projeto do deputado Euzébio Rocha, acrescentando-lhe, contudo, três emendas.

CARESTIA

As organizações femininas de São Paulo, Ceará, Pernambuco e Bahia, além da Federação Nacional de Mulheres, estão levando a efeito ampla campanha contra a carestia.

O NOME DA SEMANA

Kuo Mo Jo

O grande poeta, cientista e homem de Estado, que recebeu o Premio Stalin Internacional Pelo Fortalecimento da Paz Entre os Povos, é uma das mais notáveis figuras da China contemporânea. Artista e sábio, Kuo Mo Jo dedica todo seu esforço à vitória das forças da paz sobre a guerra. Vem do longo sua luta pela paz, a independência da China e o progresso dos povos.

Kuo Mo Jo tomou parte ativa na revolução de 1925-27. Naqueles anos, as massas populares da China chamavam ao seu poeta predileto «o tambor da revolução». O terror sangrento que se abateu sobre o país, em virtude do golpe contra-revolucionário de Chiang Kai Shek, obrigou Kuo Mo Jo a fugir para o Japão, onde viveu dez anos como emigrado político, sofrendo perseguições da polícia.

A guerra contra o povo chinês, desencadeada em 1937 pelos militaristas nipônicos, despertou uma grande onda de entusiasmo patriótico na China e o lutador exilado voltou à sua Pátria. Bateu-se pela frente única anti-japonesa, apoiando o Partido Comunista. Quando depois da capitulação do Japão, os cães de Jila de Chiang Kai Shek deflagraram a guerra civil, por ordem de Truman, Kuo Mo Jo apoiou resolutamente a luta do povo chinês pela paz e a libertação nacional.

A proclamação da República Popular marca na vida de Kuo Mo Jo o início de sua maior fecunda atividade. O escritor dedica-se a amplo trabalho social e participa da direção do Estado; lidera o Comitê Chinês de Defesa da Paz e a Associação de Trabalhadores da Literatura e Arte da China; é Presidente da Academia de Ciências da China e Vice-Presidente do Conselho Administrativo do Estado.

Kuo Mo Jo é um ardente patriota. Através de sua atividade desempenha notável papel na incorporação das grandes massas do povo chinês no movimento patriótico de resistência à agressão ianque. A ajuda ao heróico povo coreano é também uma das causas apaixonadas a que se dedica, traduzindo o sentimento unânime do povo chinês e de todos os povos amantes da liberdade e da paz. Ele tem profunda convicção de que não têm futuro os governos que se apoiam no imperialismo, como disse ao manifestar a solidariedade do grande povo chinês a Luiz Carlos Prestes, e redobra, por isso, sua atividade na luta comum contra o imperialismo americano, pela independência e a democracia.

Foi este notável cientista, escritor e homem de ação profundamente ligado às lutas e aos anseios de seu povo que recebeu o Premio Stalin Internacional Pelo Fortalecimento da Paz Entre os Povos. Kuo Mo Jo é também Vice-Presidente da Associação da Amizade Sino-Soviética e membro do Conselho Mundial da Paz.



ACAO em defesa da PAZ

AVOLUMAM-SE OS PROTESTOS CONTRA A PROIBIÇÃO DA CONFERÊNCIA DA PAZ

A proibição da Conferência Continental da Paz pelo governo do sr. Getúlio Vargas continua suscitando protestos em todo o país. Personalidades e organizações externam sua completa desaprovção ao ato do governo, que se opõe diretamente à vontade de paz do nosso povo, para servir à política de guerra do imperialismo norte-americano.

Entre esses pronunciamentos contra a proibição figuram os dos deputados capixabas Custódio Tristão e Arnaldo Bastos. O primeiro declarou que discorda «formalmente do sr. Ministro da Justiça, Negrão de Lima quando, em nome do governo, proibiu a realização da Conferência Continental Americana pela Paz no território brasileiro, alegando ser uma campanha comunista. Prefiro ficar com a opinião do sr. Osvaldo Aranha, ex-presidente da ONU quando reafirmava ao «O Jornal» as palavras proferidas em sua entrevista à Imprensa Popular».

O deputado udenista Arnaldo Bastos declarou que reiterava sua posição de apoio ao conclave já manifestada na tribuna da Assembleia. A paz — declarou — é o que há de mais sublime, razão por que somos favoráveis ao presente apelo».

O advogado Anibal Soares, suplente de deputado, também do Espírito Santo, assim se expressou: «Julgo arbitraria, ilegal e anti-patriótica a proibição».

PROTESTAM VEREADORES PAULISTAS

Na capital bandeirante protestos também se fizeram ouvir. O vereador André Nunes Junior, presidente da Câmara Municipal e um dos signatários do manifesto de convocação da Conferência, afirmou que apoiará a realização do conclave em qualquer país da América onde o mesmo se realize. Outro vereador, o sr. Arruda Castanho, do P.D.C., declarou: «Sou contra essa proibição pois a Conferência Continental da Paz iria trazer grande benefício à paz mundial, preconizada por cidadãos livres de todas as correntes políticas, filosóficas e religiosas do mundo».

O vereador e líder sindical Milton Marcondes, de UDN, externou o seu protesto nestes termos: «O governo, proibindo essa oportuna Conferência, deixa transparecer ser contrário à paz, o que é deveras lamentável. A realização da Conferência no Brasil alcançaria grande repercussão e, no meu entender, viria concorrer grandemente para a concretização desse grande anseio da humanidade: a paz».

O representante do PSB na Câmara, vereador Sílio Neto considera a medida anti-democrática e por isso é contrário à proibição da Conferência, que vai ao encontro do maior anseio do povo: a paz.

De Pernambuco foram re-

metidos varios telegramas ao sr. Getúlio Vargas protestando contra a proibição

e reclamando o reexame do problema, de maneira a que a Conferência possa re-

alzar-se em nosso país. Assinam estes documentos nomes como os do professor Arnaldo Marques, do advogado Francisco Julião, professor Salvador Nigro, dr. Gumerindo Amorim, jornalista Edmundo Celso, Geraldo Seabra e muitos outros.

A União Geral dos Trabalhadores de São Paulo endereçou ao sr. Getúlio Vargas um protesto no qual afirma que a proibição da Conferência «fere os sentimentos de paz dos trabalhadores e do povo» e que o

NOVAS ADESÕES À Conferência Continental Pela Paz

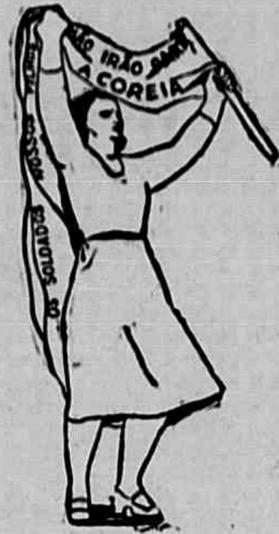
A despeito das declarações caluniosas do sr. Negrão de Lima e da imprensa que faz a propaganda de guerra, a Conferência Continental pela Paz continua recebendo expressivas adesões, tanto no Brasil como em outros países do Continente.



Segundo recente comunicação feita pela Comissão de Iniciativa do Brasil, vêm de aderir ao manifesto de convocação da Conferência o conhecido ator teatral, Procopio Ferreira, o educador e técnico do Ministério da Educação dr. Pascoal Leme, a pianista Antonieta Monteiro e o deputado federal Coutinho Cavalcanti.

Essas figuras, que tem diferentes concepções filosóficas e religiosas, compreendem que a Conferência Continental é uma oportunidade excepcional que se oferece aos povos da América para, através de seus representantes, confrontar os diversos pontos de vista acerca dos meios de ser preservada a paz. E como consideram a paz, e não a guerra, é o anseio dos povos, deram seu apoio à Conferência.

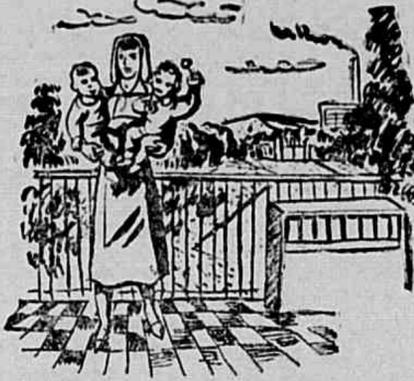
No México, na Guatemala e em outros países, foram organizadas comissões nacionais de patrocínio, constituídas por figuras do maior destaque na vida de cada um desses países. São nomes que se vêm juntar aos de Gabriela Mistral, do general Jara, do presidente do Congresso da Guatemala, dr. Benjamin Cevallos, do sábio naturalista e sacerdote católico dr. Enrique Perez Arbelaez e tantos outros que assinam o manifesto de convocação do certame.



proletariado paulista lutará para que a Conferência se realize no Brasil.

Esses são apenas alguns dos pronunciamentos de protesto contra a medida guerreira do governo, que acompanham o crescente apoio que o povo brasileiro vem dando ao grande conclave dos povos americanos pela paz, a realizar-se no próximo mês.

POLÍTICA DE PAZ...



...E POLÍTICA DE GUERRA



EXPERIÊNCIAS NA CAMPANHA DE ASSINATURAS DOS JOVENS FLUMINENSES E PAULISTAS

Quando os jovens fluminenses receberam a cota de 60 mil assinaturas sob o Apelo da Paz, consideraram-na excessivamente grande — é o que declara o jovem Othérés de Andrade Emmerick. Entretanto, atirando-se com entusiasmo à nobre tarefa, verificaram que não era difícil atingir o objetivo, por um motivo muito simples: a esmagadora maioria do nosso povo está pronta a apoiar o Apelo da Paz. Assim, os rapazes e moças do Estado do Rio não somente superaram o dobro da cota inicial — 120 mil assinaturas — como se fixaram um alvo ainda mais elvado: atingir 150 mil firmas. Noventa por cento desta última cota já estão alcançados.

Othérés Emmerick é o campeão do Brasil, entre os jovens, na coleta de firmas sob o Apelo da Paz. Individualmente, já obteve cerca de 19 mil assinaturas e se se computarem os êxitos do seu trabalho junto a pessoas do

Othérés de Andrade Emmerick e Nelson Lozano capitaneiam as equipes de jovens coletores — Querem alcançar até março, cada um, 25 mil firmas Conquista de novos coletores e arrecadação de fundos financeiros

povo — às quais distribuíram listas para recolhê-las depois, preenchidas — esse número se eleva a cerca de 30 mil.

EMULAÇÃO COM OS PAULISTAS

Os jovens fluminenses estabeleceram uma emulação com os de São Paulo. No Estado do Rio, Emmerick é como que o «capitão do time», ao passo que em São Paulo essa função é desempenhada por Nelson Rodrigues Lozano, de Santos. Recentemente, foi noticiado que Lozano, com 14.380 firmas, havia ultrapassado Emmerick. Na verdade, porém,

coletar, cada um, 25 mil assinaturas.

COLETA DE FUNDOS

Othérés de Andrade Emmerick, além do recolhimento de assinaturas sob o Apelo, arrecada também fundos financeiros para a campanha. Desse a impressão das listas do Apelo até para as viagens dos delegados ao Interior, a Congressos, etc., se fazem necessários recursos em dinheiro. Compreendendo isto, Othérés Emmerick já levantou cerca de 9 mil cruzeiros, o que dá uma média de 50 centavos por assinatura que é coletou. Além disso, nos comandos éle conquista novos partidários da paz que, compreendendo a importância das assinaturas sob o Apelo se manifestam em coletores de firmas.

E' trabalhando com esse entusiasmo que os jovens fluminenses esperam vencer a emulação estabelecida com os rapazes e moças de São Paulo — e de passagem pergunta aos paulistas se eles não se habilitam:

NOTICIÁRIO

245 MIL FIRMAS EM PERNAMBUCO

Até o dia 8 do corrente, segundo divulgou o Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz, haviam sido coletadas no Estado de Pernambuco 245.088 assinaturas sob o Apelo por um Pacto de Paz. Restam, assim, menos de 55 mil firmas para que seja coberta a cota fixada para aquele Estado.

FUNDO MONETARIO PARA A PAZ

O Movimento Balano dos Partidários da Paz, ao lado da intensificação da coleta de assinaturas sob o Apelo da Paz, está também dando um ritmo mais acelerado ao recolhimento de fundos monetários para a campanha da paz. Os portuários de Salvador vêm se destacando na venda dos bonus de paz.

EXPULSO O BELICISTA

O escritor britânico J. B. Priestley, que colaborou na monstruosa edição guerreira da revista «Collier's» vem de ser exulso do Conselho Geral do «Unity Theatre», organização artística progressista de Londres.

DESMASCARADA A PROPAGANDA GUERREIRA

No ultimo domingo, o vereador integralista Anselmo Farabouline, que representa o PR na Câmara Municipal de São Paulo, foi a um bar da rua Caetano Pinto e dirigiu-se a um grupo de jovens do «Clube Paulistinha do Brás». Oferecia-lhes um jogo de camisas esportivas em troca do apoio dos rapazes ao candidato a prefeito que Farabouline indicasse. No ato, porém, desandou a fazer pregação guerreira, dizendo que os jovens estavam prontos a ir defender a Patria nos campos de batalha e coisas do gênero. A resposta, que não se fez esperar, foi dada por um dos esportistas presentes que reafirmou a ardente vontade de paz da juventude brasileira e desmascarou o vereador. Este se retirou e, pouco depois, certamente a seu chamado, chegaram ao local «tiras» da Ordem Política, que não conseguiram, contudo, efetuar prisões.

ASSINARAM O APELO

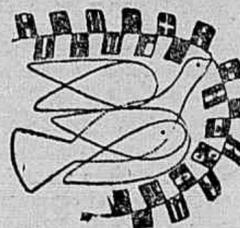
Os generais Valério Braga e Leonidas Cardoso, vêm de juntar suas assinaturas às de milhões de brasileiros que já subscreveram o Apelo da Paz.

APOIO QUASE UNANIME

Dos 153 habitantes da Vila Jaguaribe, no município cearense de Iguati, 116 assinaram o Apelo da Paz. O comando que obteve esse êxito era integrado por apenas pessoas.

A CAMPANHA EM GOIÁS

De acordo com um comunicado do Movimento Goiano dos Partidários da Paz foram recolhidas em Goiás 54.245 assinaturas sob o Apelo por um Pacto de Paz. N. mesmo comunicado, o MGPP exorta os partidários da paz goianos a cobrir a cota de 70 mil firmas até a data de instalação da Conferência Continental.



Um Governo de Esfomeadores Não Pode Combater a Carestia

No primeiro ano do governo de Getúlio, que se elegeu com a promessa demagógica de baratear o custo da vida, melhorar os salários e deter a inflação, o aumento dos preços bate todos os recordes dos anos anteriores. Este é o quadro de um ano de governo:

GENEROS	Preço em		Aumento	SERVIÇOS	AUMENTOS
	Jan. de 51	Jan. de 52			
Açúcar	4,10	5,40	1,30	Luz, gás e energia —	aumentaram em 10%
Arroz	7,00	7,50	0,50	Bondes	— aumento de 0,10 por secção
Bacalhau	21,00	22,00	1,00	Passagens de barcas	
Banha	18,00	19,00	1,00	Entre Rio e Niterói —	aumentaram 0,70
Café	20,50	31,90	2,40	Passagens de lanchas —	> 1,20
Carne verde	12,00	25,00	3,00	Passagens de ônibus —	> 0,50 por quilômetro
Carne seca	15,50	22,00	6,50	Frete marítimos ..	> 30 por cento
Farinha de mesa	2,50	4,80	2,30		
Feijão manteiga	6,30	7,00	0,70		
Feijão uberabinha ..	4,30	6,50	1,20		
Fubá de Milho	3,00	4,50	1,50		
Lombo	13,50	18,00	4,50		
Manteiga	32,00	40,00	8,00		
Milho	2,20	3,80	1,60		
Pão	4,80	5,00	0,20		
Toucinho salgado ..	16,80	22,00	5,20		
Toucinho de fumeiro	18,60	26,00	7,40		



DESPESAS DE GUERRA

2. SALÁRIOS

PARA fazer frente aos aumentos de preços dos gêneros relacionados na tabela acima — e somente dos gêneros alimentícios — só o proletariado industrial teria a necessidade de um aumento global de 7 bilhões de cruzeiros nos seus salários!

Entretanto, segundo confessam os técnicos do próprio governo, os aumentos de salários que já se verificaram, o novo salário mínimo e ainda mais o aumento do funcionalismo (que ainda está em «estudos»), e a participação dos empregados nos lucros das empresas (que continua ainda em discussão na Câmara) darão, apenas, um aumento de 2 bilhões de cruzeiros no poder aquisitivo das massas trabalhadoras. (O Jornal, de 3-2-52).

Quer dizer: os trabalhadores, mesmo com os aumentos já conquistados e com os que o governo «promete» — e ninguém pode dar crédito às promessas do governo — encontram-se com o seu poder aquisitivo reduzido em mais de 5 bilhões de cruzeiros em relação ao ano de 1950, que já era um ano de fome para as grandes massas populares.

3. OS LUCROS

Mas se os trabalhadores sangram com a carestia da vida, há um grupo de beneficiados com a mesma: os grandes capitalistas e grandes fazendeiros. Aumenta a carestia, aumenta a fome e a miséria do povo, mas no outro lado acumula-se a riqueza nas mãos de meia dúzia de exploradores.

LUCROS SEMPRE MAIORES

Os lucros das sociedades anônimas, no Rio e em São Paulo apresentam a seguinte progressão, segundo dados da revista oficial «Conjuntura Econômica»:

ANO	LUCROS SOBRE O CAPITAL
1948	22,5%
1949	26,9%
1950	33,7%
1951	46,9%

Os lucros aumentam firmes, de ano a ano, à medida que sobem os preços de todas as utilidades e se reduz o salário real das massas trabalhadoras.

AOS LEITORES E AMIGOS DA "VOZ"

Pedimos encarecidamente aos nossos amigos e leitores, que tenham quaisquer dados sobre militantes do Partido caídos na luta contra a reação, que nos enviem com urgência, a fim de que possamos fazer a biografia dos heróis e mártires do nosso querido Partido. Nomes como os de Luiz Bispo, Mário Couto, os bravos do presídio Maria Zélia, cabo Jofre, os combatentes de 35 em Natal, Recife e no Rio e tantos e tantos outros constituem um patrimônio do movimento comunista. Quem possuir informações sobre esses abnegados lutadores prestará uma contribuição para a educação revolucionária dos comunistas, especialmente dos militantes mais jovens, enviando-as à VOZ OPERÁRIA, para que possa divulgá-las.



EXPERIÊNCIA DE CONTROLE DA DIFUSÃO

Para poder cumprir com perfeição a honrosa tarefa de difundir a VOZ, é necessário aprimorar cada dia o controle da difusão. Saber nos mínimos detalhes que destino e que aproveitamento teve cada exemplar da VOZ levado à massa. Qual a opinião da massa sobre cada edição da VOZ, etc. Neste sentido o nosso agente em AMPARO, São Paulo, dá-nos algumas experiências. O referido agente organizou um mapa de controle que é distribuído a cada cotista, junto com o jornal. O mapa consta de quantidade vendida na edição anterior, quantidade vendida na edição atual, local (bairro ou empresa) em que foi vendida, a quem foi vendida, qual a sua profissão e onde trabalha. Este controle sistemático permite ao agente responsável saber, semanalmente, se aumentou ou diminuiu a difusão. Onde aumentou e onde diminuiu. Para estimular os cotistas a se interessarem pela mais rápida prestação de contas e pela maior difusão cada semana, o Agente faz um plano de emulação premiando o cotista que em primeiro lugar, de melhor forma, e em menos tempo entregue a cada leitor o jornal da semana, preencha o mapa e preste contas. A emulação é feita na base de contagem de pontos e que iguala os cotistas que têm maior número de leitores. Este controle tem permitido um aumento consequente na difusão e evitado encalhes.

Aí Está a Razão da Carestia da Vida

A POLÍTICA DE GUERRA

O governo de Getúlio, como o de Dutra, executa a política de guerra e agressão dos milionários norte-americanos. Nesta política está a causa mais imediata da carestia da vida. Que é a política de guerra?

1. AUMENTO CONTÍNUO DAS DESPESAS MILITARES

De ano a ano cresce o orçamento de guerra do governo. Este ano as despesas confessionalmente militares atingem a mais de 8 bilhões e 200 milhões de cruzeiros. Somando-se às mesmas os 6 bilhões do «plano Láfer», que visa equipar portos e estradas para o fornecimento mais rápido de minérios estrangeiros à indústria norte-americana, essas despesas sobem a 14 bilhões e 200 milhões de cruzeiros, ou sejam, mais de 60% do orçamento federal.

2. AUMENTO CONTÍNUO DOS IMPOSTOS

Para a cobertura desses gastos de guerra, destinados a venda do sangue do nosso povo a Truman e aos milionários americanos, o governo recorre, aberta ou disfarçadamente, ao aumento contínuo dos impostos. De 1945 a 1949 houve no Distrito Federal um aumento de 107% nos impostos. E foram os impostos indiretos — pagos pelo povo nos preços das mercadorias, os que subiram violentamente. Eis como se repartiram estes impostos, em 1949:

	Imposto de consumo	Vendas mercantis	Imposto de renda
COMERCIO	50%	28%	16%
INDÚSTRIA	60%	22%	11%

3. AUMENTO CONTÍNUO DA INFLAÇÃO

Mas o simples aumento de impostos não é suficiente para o governo cobrir os déficits orçamentários e realizar crescentes despesas de guerra. Por isso lança mão do recurso das emissões de papel-moeda, que desvaloriza o cruzeiro e, portanto, enfraquece constantemente o poder aquisitivo dos salários e ordenados. Hoje, por exemplo, compra-se com 1.200 cruzeiros apenas o que se podia comprar com 200 cruzeiros em 1939.

Só no ano passado Getúlio emitiu mais 4 bilhões e 100 milhões de cruzeiros.

“O RÁPIDO encarecimento do custo da vida no país é consequência, de um lado, da política de preparação para a guerra do governo, política que exige despesas maiores, orçamentos militares agigantados que determinam os «deficits» orçamentários, os impostos crescentes e as emissões continuadas de papel moeda; e de outro lado, consequência direta da inflação de guerra nos Estados Unidos — particularmente sensível em nossa terra devido ao grau de dependência ao imperialismo em que já foi colocada toda a economia nacional». — (LUIZ CARLOS PRESTES).

O SAQUE IMPERIALISTA

Esta é também uma das causas da carestia da vida e da miséria do povo.

Eis como as empresas imperialistas saqueiam anualmente o trabalho do nosso povo:

Empresas americanas	Lucros sobre o capital
Good Year	409%
General Motors	210%
Firestone	165%
Standard Oil	135%

Estes lucros são exportados para os cofres de Wall Street — isto quer dizer que uma grande parte do trabalho do povo brasileiro vai parar em mãos dos milionários norte-americanos.

UM GOVERNO DE ESFOMEADORES NÃO PODE COMBATER A CARESTIA

Um governo como o de Getúlio não pode combater a carestia, tomar as medidas necessárias para liquidar a fome do povo, porque é um governo de esfomeadores, um governo a serviço dos tubarões e da política de guerra dos trustes norte-americanos. Cada um dos membros do governo de Getúlio se beneficia diretamente com os aumentos de preços.

GETULIO. — O preço de um novilho passou de 800 cruzeiros para 1.500 cruzeiros. Está aí uma das razões do aumento do preço da carne. E nisto Getúlio é diretamente beneficiado — é um dos maiores criadores de gado do país e fornecedor dos frigoríficos do Rio Grande do Sul.

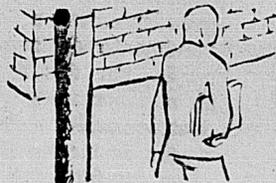
JAFFET. — O aumento dos preços dos tecidos e do ferro trouxe novos lucros a este pafreiro de Ademar e Getúlio, que se encontra na presidência do Banco do Brasil: ele é um dos maiores proprietários de fábricas de tecidos e metalúrgicas do país.

LAFER. — O papel nacional aumentou de preço — de 3 para 4,50 o quilo. Jornais, revistas, cadernos escolares, livros aumentaram de preços em consequência deste aumento. Láfer, o ministro da Fazenda de Getúlio, é um dos beneficiários deste aumento. Ele é um dos grandes acionistas das fábricas de papel existentes no país. E acumula novos lucros com o aumento de preços dos produtos químicos, pois é também grande acionista em indústrias químicas.

CLEOFAS. — O ministro da Agricultura foi um dos grandes advogados do recente aumento do preço do açúcar. Compreende-se: é grande usineiro no Estado do Rio e senhor de engenho em Pernambuco.

NERO MOURA. — Foram aumentados os preços das tarifas das empresas de aviação e o governo interveio na greve dos aeronautas e aeroviários a favor dos patrões. No aumento das passagens das companhias de transporte aéreo tem interesse direto o ministro da aviação que é também diretor de uma empresa de navegação aérea.

É evidente: um governo destes, um governo de tubarões e negociatas não pode resolver nenhum problema do povo. Só um governo da classe operária e dos camponeses em aliança com os setores antiimperialistas, da população pode tomar as medidas que se impõem para aumentar os salários e ordenados e baixar o custo da vida. Um governo de Prestes e não um governo de Getúlio é que dará solução às reivindicações fundamentais do nosso povo.





a vida na U.R.S.S.

Funciona na URSS a Primeira Fábrica Automática do Mundo

A. VLADZIEVSKI

(Prêmio Stalin, candidato a doutor em Ciências Técnicas)

A indústria soviética de construção de maquinaria elevou-se nos últimos anos, a um nível técnico mais alto ainda. Em íntima colaboração, os homens de ciência e do trabalho prático melhoram e desenvolvem a técnica soviética, criam máquinas novas e cada vez mais perfeitas, elevam o equipamento técnico da economia nacional do país, mecanizam os processos pesados e

a automatização dos processos tecnológicos são resolvidas pelos construtores de máquinas-fermentadas que, em colaboração com o pessoal de outros ramos da construção de maquinaria, criaram muitas e interessantes linhas automáticas. Estas linhas se compõem de uma série de máquinas ligadas pelas maquinismos transportadores necessários. Entre as primeiras

ca para a produção de embolos de automóvel Trata-se da primeira fábrica no genero construída em todo o mundo. Estão inteiramente automatizados processos tão complexos como a fundição, o tratamento termico, os diferentes processos do torneado mercânico, o estanhado, o controle, o engraxamento e a proteção das peças terminadas e sua embalagem.

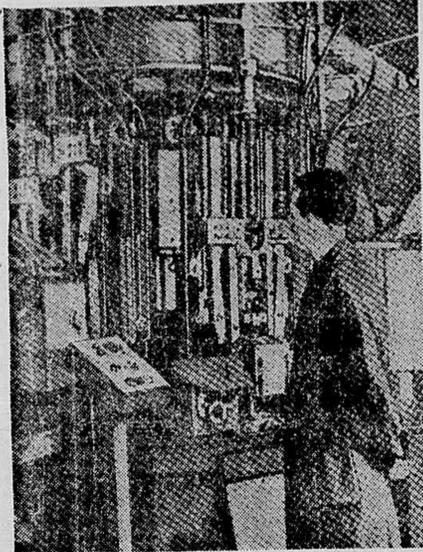
Descreveremos em traços gerais o processo de fabricação nesta fábrica. A barra de alumínio caminha automaticamente sobre uma esteira para o forno de fundição. Através de um aparelho especial de medição — o chamado dosificador — o metal em fusão é vertido nos moldes da máquina fundidora e dali, já em forma de embolo, vai ao torno.

Uns aparelhos especiais semelhantes a esses carros que se esvaziam girando sobre o próprio eixo, depositam o embolo no forno de destemper, depois do que passa à prensa automática para ser medida sua resistência.

Uma vez testados, os embolos chegam, percorrendo seu caminho, ao depósito, que tem capacidade para varios milhares deles. Dai são enviados ao setor de tratamento mecânico, onde os aguardam outros diferentes processos: perfuração dos orifícios de base, desbaste, corte da ranhura horizontal, polimento, remate, etc.

Depois da lavagem, estanhagem e demais operações, os embolos terminados são controlados, selecionados e marcados automaticamente e da mesma maneira vão, finalmente, à máquina emboladora onde são cobertos por uma camada protetora de graxa, enrolados em papel e embalados em caixas de papelão. A comprovação do funcionamento da linha em seu conjunto e das diferentes operações se

A PRIMEIRA FABRICA AUTOMÁTICA
Oferece grande interesse a fábrica automática



Um operário acompanha o funcionamento da fundidora automática

trabalhosos e, assim, o trabalho do operário se aproxima cada vez mais do trabalho do engenheiro. O pensamento criador dos homens de ciência, de engenheiros e desenhistas e dos operários racionalizadores ajudou a construir muitas máquinas e aparelhos de grande rendimento. Só em 1950 as fábricas soviéticas começaram a produzir em serie mais de quatrocentas máquinas de novo tipo.

Foram alcançados grandes exitos no desenvolvimento da automatização um dos aspectos mais importantes da indústria soviética de construção de maquinaria.

As tarefas mais complexas relacionadas com

PORQUE LUTA O POVO TUNISIANO

☆ SITUACAO DE FOME E MISERIA, APÓS 70 ANOS DE «PROTECTORADO» FRANCES
☆ Opressão Nacional e Saque Monstruoso das Riquezas do País
☆ EM DEFESA DA PAZ E PELA INDEPENDENCIA NACIONAL
☆ MANIFESTACOES DOS TUNISIANOS
☆ CRESCER A INFLUENCIA DO PARTIDO COMUNISTA, O INSPIRADOR DO «COMITÊ TUNISIANO PELA LIBERDADE E A PAZ».

EM PARIS, O CHEFE da delegação de Vargas à VI Sessão da Assembléia Geral da ONU, o títiro Pimentel Brandão, teve o despudor de afirmar numa entrevista: «Precisamos que os Estados Unidos façam conosco o que os franceses fizeram com a Tunísia e o Marrocos». Outro membro da mesma delegação, o velho escriba Costa Rego, diz, por seu turno: «A colonização não é um crime; é um encargo». (Correio da Manhã, 10-2-52). E repetiu os ditirambos à colonização francesa na Tunísia, no Marrocos, na Argélia.

Enquanto isto, o povo tunisiano luta, de forma sempre mais enérgica para conquistar sua independência nacional, repellido a «prosperidade» do colonialismo, que Vargas e seus portavozes advogam abjectamente para o povo brasileiro. A Tunísia, aliás, é um exemplo edificante do que significa a colonização estrangeira, uma advertência para o nosso povo sobre a situação a que pretendem reduzir o Brasil os atuais governantes servís aos trustes e monopólios imperialistas.

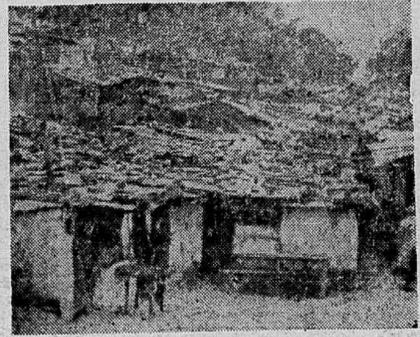
A TUNISIA

A Tunísia é um pequeno país no Norte da África. Seu território, de 125.130 quilômetros quadrados é menor que o território do Ceará; sua população, de menos de 4 milhões de habitantes, equivale à população do Estado da Bahia. Habitada desde a mais remota antiguidade, a Tunísia viu desenvolver em seu território as civilizações mais famosas do mundo antigo: cartaginesa, romana e média árabe. Os turcos, na Idade Média, constituíram um governo no país, que com o correr do tempo se tornou independente, até que os franceses, em 1881, impuseram pela força das armas o regime de «protectorado» ao Rei Mahomed Sadok.

O «PROTECTORADO»

A colonização francesa no Norte da África é uma esteira de sangue e crimes. Os povos do Norte da África — tunisianos, marroquinos, argelinos — não aceitaram, sem luta, a «proteção» dos capitalistas franceses. Resistiram o quanto puderam. E nesta resistência, muitas tribus foram completamente exterminadas pelos invasores. Eis, por exemplo, como um oficial francês narra a ocupação da Argélia, que não se diferenciou dos métodos de ocupação da Tunísia: «Estabelecimo-nos no centro do país, queimando, matando, saqueando tudo... Algumas tribus, entretanto, ainda resistem, mas nós as cercamos por todos os lados para tomar-lhes as mulheres, as crianças e os rebanhos» (Coronel de Montagnac — *Carta de um soldado* — maio de 1851).

Sob o regime de protectorado os franceses têm em



Nestas favelas vivem os trabalhadores de Tunis, após 70 anos de colonização francesa

os «benefícios» desta situação expressam-se apenas nos milhões de francos e em bolsos dos capitalistas e seus associados e na crescente dos trabalhadores da cidade e do campo. O salário-médio de um rário tunisiano, por exemplo, não vai além de francos diários (representa cerca de 20 cruzeiros); e assalariados agrícolas ultrapassa 100 francos (cruzeiros). Mas um quilo de carne custa 100 francos e um quilo de arroz 40 francos.

Os colonizadores estabeleceram também a construção de hotéis suntuosos e de confortáveis residências onde se instalaram ricos expropriadores da Tunísia, de cafés, boites elegantes. Mas grande massa popular infectos pardieiros, sem e sem ar, tão monstruamente desconfortáveis e higiénicos como as mais servíveis das nossas favelas. E aí a tuberculose e

uma série de moléstias que têm suas causas na miséria ditamam continuamente, cada ano, milhares de crianças e de jovens trabalhadores.

DOMINACAO ECONOMICA RIGOROSA

Nem mesmo um rápido desenvolvimento capitalista é possível neste regime de opressão colonial. Os capitalistas franceses dominam toda a vida econômica do país. Os bancos, os transportes, os serviços portuários, as minas — de ferro, de fosfatos, de chumbo — lhes pertencem. Nessas condições a própria burguesia nacional tunisiana encontra-se na mais completa dependência dos colonizadores franceses. Não pode tomar uma só iniciativa que prejudique, economicamente, os interesses de rapina dos grandes capitalistas franceses.

Além disso a dominação imperialista na Tunísia foi acompanhada do roubo das terras dos camponeses. Hoje,



Manifestação da juventude tunisiana, a 1.º de Maio do ano passado. Os jovens conduzem faixas com legendas contra o colonialismo e em defesa da paz

O PARTIDO COMUNISTA TUNISIANO

É claro que, nestas condições, o povo tunisiano não encontra nenhum atrativo em qualquer sistema de exploração. (Continua na pág. 9)

A Economia de Guerra: Fome e Miséria Para as Massas

A ECONOMIA DOS PAISES MARSHALLIZADOS NUM DEPOCIMENTO INSUSPEITO DOS PRÓPRIOS EXECUTORES DA POLÍTICA DE RAPINA DOS TRUSTES

Em julho de 1951 um comitê da Comissão de Negócios Exteriores do Senado americano visitou a Europa para estudar a «assistência econômica e militar dos E.E.U.U.», aos países marshallizados. Os depoimentos de seus membros foram posteriormente publicados e retrataram a situação desses países após cinco anos de planos Marshall.

INGLATERRA

... Prevé-se que os sumidores dependerão 1951, 600 milhões de libras, e receberão, na verdade, 50 milhões de libras em bens e serviços. RELATORIO DE PAUL DICKENS, REPRESENTANTE DO TESOURO AMERICANO NA BRETANHA.

FRANCA

«O nível de vida na França já é muito baixo... grande número de pessoas que não conseguem obter o necessário para a produção e a vida, só no ano passado, indicou um aumento de 10 por cento.»

FRANCA

«A produção de bens de consumo deverá ser reduzida a um programa urgente de habitação, que constitui o problema número um... assim como um programa de outras despesas; poderá ser necessário adiar estes programas até o custo da vida aumentará talvez ainda mais.» (idem).

CHOZ, assistente especial da Missão do Programa de Assistência Militar Mutua na Itália).

... agora, que os desempregados constituem um peso para o orçamento, um certo número, deles poderia ser transformado em soldados» (idem)

HOLANDA

«Os preços aumentaram de 11 por cento e os salários apenas de 5 por cento. Eles (os holandeses) sofreram mais porquanto, não estavam dispostos a fazer e lamentaram-se disso durante muito tempo» (HUNTER, chefe da missão da E.C.A. na Holanda).

DINAMARCA

«A fim de obter créditos mais importantes para a defesa, os dinamarqueses no período dos oito últimos meses, aumentaram os impostos sobre a renda e os impostos indiretos, instituíram a poupança forçada, elevaram as taxas bancárias e tomaram numerosas medidas para reduzir o consumo...» (HAROLD SHANTZ, conselheiro da Embaixada americana na Dinamarca).

NORUEGA

«Penso que eles trabalharam bem para o reajustamento do seu nível de vida. Eles o mantiveram ao nível mais baixo que se possa imaginar durante este período... Não creio que se pudesse deprec...

lo mais baixos. (JOHN E. GROSS, chefe da missão da E.C.A. na Noruega)

GRECIA

«50 por cento das receitas do governo grego são destinadas às forças armadas. É uma carga terrível» (BRYAN da missão americana na Grécia).

TURQUIA

«Nestes últimos dez anos, por exemplo, o Ministério da Defesa Nacional recebeu, cada ano, de 33 a 40 por cento do orçamento nacional. E esta cifra não inclui nenhuma das despesas econômicas que contribuem para a segurança militar. Não compreendem, igualmente, o custo da guarda costeira, dos serviços de segurança nacional, da polícia.» (GEORGE WADSWORTH, embaixador dos Estados Unidos na Turquia).

Eis aí, sem necessidade de comentários, os resultados da «ajuda» norte-americana aos países do epecto da Atlântico uma carga crescente de despesas de guerra, os trustes norte-americanos levam seus povos à fome e à ruína enquanto colonizam abertamente nações antes soberanas. E na engrenagem desta «ajuda» que Getulio coloca o nosso país, transformando também a economia nacional num apêndice da economia de guerra norte-americana, e conduzindo a um ponto insuportável a carestia da vida e a miséria das massas.

O «Regulador do Preço da Carne»

O jornal do Catete, «Ultima Hora», publicou:

«O frigorífico Anglo, o regulador do preço, na praça, passou a vender o quilo do boi traseiro a Cr\$ 14,00, reduzindo 3 cruzeiros no preço; o dianteiro, a Cr\$10,30, quando o preço anterior era de Cr\$ 16,00»

O pasquim getulista tenta fazer crer que algo se está fazendo nos arrais do governo para baratear o preço da carne (da carne que Getulio prometeu a 4 e a 6 cruzeiros e está custando 20 e 25 cruzeiros) Mas tratase o jornal do espoleta Wainer, adiantando um fato que a demagogia getulista pretende esconder: que os frigoríficos imperialistas são os reguladores do preço da carne, que são eles que impedem a venda deste produto essencial pela hora da morte. Muito mais que os açougueiros, contra os quais a propaganda do governo pretende jogar a culpa da especulação, os frigoríficos têm a responsabilidade pelos altos preços a que chega a carne.

Mas os frigoríficos agem livremente: espoliando e espoliando o povo, não só com a conviência, mas também como a «proteção» direta do sr. Wainer e de sua família de grandes criadores de gado. E' fato conhecido que a falta de carne que se verificou e ainda se verifica em muitas cidades do país tem suas origens na exportação cada vez maior da carne produzida pelos fri-



«Plekhanov destruiu também a terceira e última fundamentação dos populistas: a do papel primordial que estes davam, no desenvolvimento social, aos heróis; as personalidades ilustres e suas ideias; esta falsa ideia correspondia ao papel insignificante que os populistas atribuíam à massa, à multidão, ao povo, às classes. Plekhanov acusava os populistas de serem IDEALISTAS, demonstrando que a verdade não estava no idealismo e sim no MATERIALISMO de Marx e Engels.

Plekhanov desenvolveu e fundamentou o ponto de vista do materialismo marxista. Demonstrou, fundamentado nesta doutrina, que o desenvolvimento da sociedade e determinado, em última instância, não pelos desejos e ideias de personalidades eminentes, e sim pelo desenvolvimento das condições materiais de existência da sociedade, pelas manifestações operadas nos métodos de produção dos bens materiais, e não pela existência da sociedade, pelas mudanças operadas nas relações de classe dentro do âmbito da produção de bens materiais e pela luta de classes em torno do papel e posição que estas desempenham no terreno da produção e distribuição desses bens materiais.

Não são as ideias que determinam a situação econômico-social dos homens e sim a condição econômico-social dos homens que lhes determina as ideias. As personalidades mais eminentes podem ficar reduzidas a nada, as suas ideias e seus desejos se opõem ao desenvolvimento econômico da sociedade, e se se opõem às exigências da classe avançada. E, pelo contrário, os grandes homens podem realmente chegar a ser grandes, quando suas ideias e seus desejos trouzirem acertadamente as necessidades do desenvolvimento econômico da sociedade, as necessidades da classe avançada.

A afirmação dos populistas de que a miséria e a fome são o rebanho e que são os heróis os únicos que fazem a história, e convertem o rebanho em povo, os marxistas contestam: não são os heróis os que fazem a história e sim esta é que faz os heróis; portanto, longe de serem os heróis os que criam o povo, é o povo que cria os heróis e impulsiona o progresso da história. Os heróis, os grandes homens, podem desenvolver papel importante na vida da sociedade somente, na medida em que saibam compreender com acerto as condições de desenvolvimento da sociedade e o modo de como modificá-las para melhor. Os heróis, os grandes homens, podem cair no ridículo e converterem-se em pessoas inúteis e fracassadas, se não sabem compreender acertadamente as condições de desenvolvimento da sociedade e pretendem arremeter contra as exigências históricas, considerando-se fatuamente como, os criadores da história.

A esta categoria de heróis fracassados pertenciam, exatamente, os populistas. (STALIN — «História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS» — Cap. I).



goríficos para o estrangeiro. E esta exportação é autorizada diretamente por Getulio, cuja família abastece de gado os frigoríficos do Rio Grande do Sul e nesta transação, através da elevação do preço do gado em pé, obtém fabulosos lucros.

A carne poderia ser realmente entregue ao povo a 4 e 6 cruzeiros o quilo, desde que fosse proibida sua exportação, nacionalizados os frigoríficos e acabasse a especulação com o preço do gado na qual Getulio, como um dos maiores criadores do país, está diretamente interessado. E' claro que um governo como o de Getulio — governo de grandes fazendeiros e grandes capitalistas ligados aos trustes imperialistas — não fará nada disso, pois está medido, até o pescoço, em todas as negociações e manobras dos tubarões. Um governo capaz de tomar tais medidas seria unicamente um governo sem compromisso com os exploradores do povo, um governo democrático-popular, sob a direção da classe operária.

Mas, já neste momento, o povo não pode cruzar os braços e se deixar matar de fome. São justas e necessárias todas as formas de luta contra a carestia e pela baixa do preço da carne, conjugadas com a exigência da proibição da exportação da carne e a nacionalização dos frigoríficos.

«Hansen pergunta se devemos, ou não, lutar, em geral, tanto contra os ultra-esquerdistas como contra os direitistas. E' evidente que devemos. De há muito que este problema já foi solucionado por nós. Mas não é em torno deste ponto que se trava a discussão. Discutimos para saber sobre que espécie de perigo devemos agora aprofundar o problema em dois partidos diferentes, no francês e no alemão, que atualmente não se encontram em situação idêntica. Será por acaso que os franceses apresentaram ao Presidium do C.E. da I.C. uma resolução contra os direitistas e os alemães uma resolução contra os ultra-esquerdistas? Será que os franceses erraram ao ressaltar o problema da luta contra os direitistas? Por que, porém, Hansen não tentou apresentar então ao Presidium uma contra-resolução sobre a luta contra os «ultra-esquerdistas» na França? Será que os alemães erraram ao ressaltar o problema da luta contra os «ultra-esquerdistas»? Por que, porém, Hansen e Ruth Fisher não tentaram apresentar ao Presidium uma contra-resolução sobre o aprofundamento da luta contra os direitistas? Do que se trata, portanto? Trata-se de um problema concreto sobre as tarefas imediatas do Partido Alemão no momento atual. E a tarefa imediata do Partido Comunista Alemão consiste em superar o perigo ultra-esquerdista, da mesma forma que a tarefa imediata do Partido Comunista Francês consiste em superar o perigo de direita.» (STALIN — «A luta contra os desvios direitistas e ultra-esquerdistas» — V. «Problemas», n.º 35).



NENHUM SOLDADO DO BRASIL PARA A COREIA

O PROLETARIADO MANTÉM ERGUIDA A Bandeira de Luta Contra a Fome

Movimento **SINDICAL**

Vendo a miséria crescer em seus lares, sem poder sequer alimentar-se e às suas famílias, os trabalhadores brasileiros desencadeiam novas lutas contra a fome, enfrentando as violências da polícia de Vargas e seus inventores nos Estados.

GREVE DE TRES MIL TEXTEIS

Em São Paulo nada menos de três mil textéis voltaram a declarar-se em greve, reclamando o cumprimento, por parte dos patrões, do acordo firmado com o Sindicato dos Textéis, que impõe um aumento geral de 25 por cento sobre os salários sem a exigência da assiduidade. Atingidas pela greve foram paralisadas as seguintes empresas: Calfat, oCnac (de Santo André), Sul America (movimento parcial de 250 operários), S. José e Indutex. Nesta última, os operários regressaram ao serviço após ver integralmente vitoriosa sua exigência, isto é, com o cumprimento por parte do patrão do acordo firmado.

Nesses movimentos, os operários têm recebido a solidariedade do povo paulista e mesmo do pequeno comércio, como na greve da Calfat, de vários dias de duração.

A GREVE DA MATARAZZO

Luta que revela a combatividade da classe operária e sua determinação de não se deixar aniquilar passivamente pela fome, é a greve da Matarazzo do bairro de Agua Branca, em São Paulo. Reivindicam os operários um aumento de 50 por cento sobre o salário mínimo de 1.190 cruzeiros. A greve se estendeu pelas seções de perfumaria, óleo, mecânica, montagem e tecelagem.

Desde o momento em que os operários se declararam parados, exigindo aumento, a polícia de Lucas Garcez atirou-se com selvageria sobre eles, não respeitando sequer as crianças, cujo trabalho o magnata explora impiedosamente e as operárias em adiantado estado de gravidez. Muitos trabalhadores foram espancados e alguns até socorridos no Pronto Socorro, vítimas da sanha policial. Um operário, no primeiro dia de greve, ao procurar escapar das violências da polícia foi atropelado por um automóvel. Mas os trabalhadores enfrentaram, como lhes era possível, os beleggins de Getúlio Garcez, travando contra a polícia uma luta corpo a corpo.

A seguir os operários se dirigiram para o Sindicato, mantendo-se concentrados. Falando aos jornais da capital bandeirante, vários trabalhadores declararam que sua situação é verdadeiramente desesperadora e que o salário mínimo de 1.190 cruzeiros é um autêntico salário de fome.

GREVES EM MINAS E NO RIO GRANDE DO SUL

Em Curvelo, município mineiro servido pela Central do Brasil, 800 tecelões declararam-se em greve exigindo aumento de salários. Alegam que com a decretação do salário mínimo os preços foram

NOVAS GREVES DEFLAGRADAS EM VARIOS PONTOS DO PAIS — OS TRABALHADORES E O POVO SE RECUSAM A MORRER DE FOME DE BRAÇOS CRUZADOS E LUTAM POR MAIS PÃO — GREVES DE TEXTEIS EM S. PAULO E MINAS — A LUTA NA MATARAZZO — MOVIMENTAM-SE, NO RIO, OS TEXTEIS E OS MÉDICOS

aumentados e eles, apesar de operários especializados, estão recebendo menos do que aquilo a que fazem jus.

Na Cerâmica S. Jerônimo, em Pelotas, Rio Grande do Sul, os operários entraram em greve por aumento de salários e várias outras reivindicações. Em toda a empresa

houve um único fura-greve o lacaio Jorge Vieira Martins, o qual, para justificar sua traição, declarou que «ganha bem». Entretanto, os salários pagos na empresa são inferiores ao próprio salário mínimo de 27 cruzeiros para os homens e 12 cruzeiros para as mulheres.

MOVIMENTAM-SE OS TEXTEIS CARIOCAS
Nesta Capital, os textéis acham-se empenhados em ampla campanha por aumento de salários e decididos a declarar-se em greve geral caso suas reivindicações não sejam satisfeitas.

Os médicos, por sua vez,

recolhem fundos nos hospitais e casas de saúde para a greve geral de 1.º de março próximo na luta por um salário condigno com sua profissão.

Dessa forma, os trabalhadores e o povo brasileiro enfrentam, lutando, a ofensiva da fome desencadeada pelo governo guerreiro de Vargas.

nham de 12 a 15 cruzeiros e os adultos de 20 a 26 cruzeiros por dia.

EXPLORAÇÃO PATRONAL

Na cidade de Santo Antônio do Jardim, Estado de São Paulo, existe uma tecelagem na qual os operários são brutalmente explorados. Os salários pagos são de 2 cruzeiros e cinquenta centavos por hora, não se respeitam horários, o direito a férias é frequentemente desrespeitado. Os proprietários dessa empresa têxtil possuem também diversas fabricas de vinho, onde para uma jornada de trabalho que vai das 6 da manhã às 6 da tarde, os trabalhadores percebem apenas 22 cruzeiros. Enquanto isto, os patrões ganham rios de dinheiro. (De uma carta do nosso leitor Francisco).

GREVE DE DUAS HORAS

Trezentos operários e operárias que trabalham na fabrica «Sul Brasileira de Vidros», em Porto Alegre, declararam-se em greve, por duas horas, reclamando um aumento de 200 cruzeiros mensais. Nessa empresa, os trabalhadores menores ga-

NOVAS GREVES

Além dos textéis da Calfat e Samaritana, aderiram à greve pelo cumprimento do acordo firmado pelos patrões, os operários das seguintes empresas, todas igualmente da capital paulista: Paramount, Imões Onzsi, Fuaad Cairalba, e Lanificio Urania. Declarando-se em greve, já conquistaram a vitória de sua reivindicação os textéis da Guilherme Giorgio, Sul América, São José e Indutex.

PASSEATA DE FERROVIÁRIOS

Os ferroviários das oficinas da Leopoldina, em Campos, Estado do Rio, em número de 180, realizaram uma passeata de bicicletas até a Prefeitura daquela cidade, solicitando a revogação do aumento de 21 para 60 cruzeiros nas matriculas das bicicletas. Quase todos os

Voz das Fábricas

ferroviários residem no bairro de Guarulho e como os transportes são deficientes utilizam-se de bicicletas. Recebendo a comissão eleita pelos trabalhadores, o prefeito disse que a Prefeitura abriria mão dos 21 cruzeiros que lhe cabiam na matrícula e a chapa seria fornecida; quanto ao restante (18 cruzeiros para a polícia e outros 21 para o Estado) eles aceitariam depois. Os ferroviários aceitaram a proposta e estão dispostos a não pagar a taxa de polícia.

GREVE PARCIAL

Repercutiu em toda a cidade de Araraquara, São Paulo, a greve parcial veri-

JUSCELINO AGRAVA A FOME DOS FERROVIÁRIOS DA REDE MINEIRA

Crítério para as promoções visa lançar os trabalhadores uns contra os outros — Apontando os antigos servidores, com 60 por cento dos vencimentos e admitidos novos, sem qualquer direito — Salários de fome

Na medida em que adapta a Rede Mineira de Viação às exigências da política de guerra de Getúlio, o governo de Juscelino Kubitschek agrava as condições de existência dos ferroviários. A RMV possui uma rede de 4.000 quilômetros de extensão e nada menos de 14 mil ferroviários são ali explorados. Contando com suas famílias, são 70 mil pessoas que dependem diretamente da empresa.

Liga-se a RMV a três Estados: Minas, S. Paulo e Estado do Rio) e só em Minas ela atravessa regiões habitadas por mais de 600 mil pessoas, das quais umas 400 mil são camponeses. E' o principal meio de transporte da zona, visto que as boas rodovias são somente aquelas que demandam às estâncias de águas, onde a grande burguesia goza à tripa forra.

SALÁRIOS MISERÁVEIS

São extremamente baixos os salários pagos na Rede Mineira de Viação. Em contraste com isto, o custo da vida é elevado. O insustentável aumento decorrente — para alguns ferroviários — das novas tabelas do salário mínimo, foi anulado com a brusca elevação de preços, tornando-se até mesmo mais difícil a vida dos ferroviários e suas famílias.

Nos escritórios, excluídos os chefes, engenheiros, etc., o salário mais alto é de ... 1.900 cruzeiros e mais baixo de 750. Os chefes de oficina, conforme o padrão, ganham de 1.600,00 a 1.900,00. Os telegrafistas percebem de 1.500,00 a 1.600,00. Os maquinistas, de 1.150,00 a 1.600,00. Os foguistas, de 810,00 a 1.050,00. Os guarda-freios começam com ... 750,00 e não vão além de 960,00. Os artifices (operários especializados, em número reduzidíssimo), ganham de 1.080,00 a 1.290,00. E os trabalhadores percebem de 510,00 a 660,00. (Esses números são anteriores à decretação do novo salário mínimo.)

Desses salários de fome são ainda descontados 7 por cento para o Instituto. Os operários denominados «artífices» são poucos, de sorte que a grande massa de ferroviários das oficinas entra na classificação como «trabalhadores» (de 510 a

660 cruzeiros). Em Ibiá (3.º Depósito), por exemplo, trabalham cerca de 450 ferroviários. Destes, apenas 13 são artifices. Os demais são ajudantes, aprendizes e trabalhadores, percebendo 510 e 930 cruzeiros por mês, desde que não percam um dia, sequer, de serviço.

AS MANOBRAS DO GOVERNO

Para amortecer o espírito de luta dos ferroviários contra a fome e a política de guerra, o governo manobra de dois modos: primeiro espalha pelos seus jornais, através de seus deputados, estações de rádio, etc., que a ferrovia será federalizada. Com isto ele quer dizer que os ferroviários não mais sofrerão atrasos em seus salários e terão a situação melhorada. Em outra reportagem veremos o engodo contido nessa promessa.

Outra manobra consiste no método adotado para as promoções e que visa lançar os ferroviários uns contra os outros e obter deles um esforço no trabalho superior às suas próprias forças. E' preciso acentuar que dos 14 mil ferroviários apenas 2 mil podem ser promovidos e as últimas promoções foram efetuadas em 1948. O critério adotado para essas promoções é o da aplicação no serviço. Ora, os trabalhadores mais atrasados, não alcançando os objetivos da companhia, começam a disputar com os seus companheiros de categoria, trabalhando até ao esgotamento, originando-

se daí a indisposição de uns contra os outros. E' um processo monstruoso. Além disto, segundo tal critério, os ferroviários antigos são preferidos.

OUTRA MANOBRAS

Não param ali os planos sinistros de Juscelino e Demeval Pimenta (diretor da ferrovia) contra os ferroviários. Apresentando-se como «bons», «amigos dos trabalhadores», etc., querem apontar dois mil ferroviários, com 60 por cento dos vencimentos, alegando que precisam de uma recompensa, já que «fizeram muito pela estrada». Na realidade, a manobra tem outro fim: é substituir velhos trabalhadores que perderam a saúde na estrada, por outros jovens, que trabalham muito mais e ganham muito menos.

Na admissão desses ferroviários jovens — aos quais é dado o nome de trabalhadores — o governo burla a lei de estabilidade. Com efeito, eles são contratados por três meses, a título de experiência. Se se esfalfam na função, têm o contrato renovado por mais três meses e assim por diante. Dessa maneira, milhares de ferroviários trabalham há mais de três anos e podem ser postos na rua a qualquer momento porque não possuem estabilidade nem qualquer direito inscrito em lei.

Em outra reportagem examinaremos novos aspectos da exploração a que se acham submetidos os ferroviários da RMV.

FORTALECER OS SINDICATOS

A União Geral dos Trabalhadores Mineiros acaba de dirigir um manifesto ao proletariado da M. Gerais, conchitando os operários e operárias a ingressar em massa nos Sindicatos, de modo a transformá-los em barreiras na luta contra os exploradores, por aumento de salários, contra o desemprego e a carestia de vida.

FRACASSOU A «MESA REDONDA»

Pela terceira vez consecutiva os tubarões da indústria têxtil do Distrito Federal boicotaram a «mesa redonda» programada com os trabalhadores e que se deveria realizar no próprio Ministério do Trabalho. Diante do fracasso da reunião, os trabalhadores procuraram falar com o sr. Segadas Vianna, o qual se recusou a recebê-los, mandando dizer por um auxiliar que nada p. a fazer para obrigar os patrões a comparecerem. Aconselhou-os, porém, a impetrar dissídio coletivo. Ora, os textéis resolveram em assembléia ir à greve a deixar-se ludibriar pelas manobras da Justiça do Trabalho.

AÇÃO CONJUNTA

Dirigentes dos sindicatos paulistas dos bancários, metalúrgicos, gráficos e arçãos acolheram com entusiasmo a iniciativa do Sindicato dos Marceneiros no sentido de que os trabalhadores empreendam uma ação conjunta contra a carestia da vida e a intransigência patronal.

22 ANOS DE EXISTENCIA

O Sindicato dos Gráficos de Fortaleza completou no dia 9 do corrente 22 anos de existência. A data foi festivamente comemorada.

DE 40 A 80 POR CENTO DE AUMENTO

Com a presença de grande número de trabalhadores, realizou-se uma assembléia, geral no Sindicato dos Fumageiros da Bahia, na qual, após detidos debates, os rários da indústria de fumo decidiram reivindicar aumentos de salários que variam de 40 a 80 por cento sobre os atuais. Na mesma reunião, protestaram contra a agressão de que foi vítima o líder sindical Jerônimo Carneiro, presidente do Sindicato dos Moageiros por parte do atribiliário delegado do Trabalho.

ASSEMBLEIA EM PAULISTA

Reuniram-se em assembléia geral, no seu Sindicato, os textéis de Paulista, Pernambuco, a fim de tomar conhecimento dos resultados da viagem de uma comissão de líderes sindicais que veio a esta Capital, entregar ao sr. Getúlio Vargas um memorial reivindicando a revisão das tabelas de salário mínimo.

ASSEMBLEIA DE FERROVIÁRIOS

Presente um numero regular de associados, realizou-se na cidade de Sorocaba convocada pela União dos Ferroviários daquela estrada. Fizeram-se representantes os ferroviários de Assis, Itapetinga, Botucatu, Bernardino de Campos e Barra Funda. Foi exposta, na reunião, a situação insustentável dos ferroviários da E.F.S. e reclamada a aprovação da tabela de aumento e reestruturação de quadros. Foi, também, iniciada a campanha dos 5 mil associados para a União dos Ferroviários. Foram marcadas novas assembléias para Assis e Botucatu.

VOZ DOS CAMPOS

O GRILLO DE MARIPIÁ

Encontra-se nesta capital há mais de 1 mês uma comissão de camponeses do norte do Paraná, vítimas de uma camarilha de grileiros que lhes querem tomar a terra. Trata-se do grilo de Marimpá, que já foi objeto de uma recente reportagem nossa. Desde que aqui chegaram os camponeses tentam avistar-se com o sr. Getúlio Vargas, mas este, como velho latifundiário, se recusa a recebê-los. No assalto às terras dos camponeses estão envolvidos Estillac Leal, o coronel Stoll Nogueira, o senador Pinto Aleixo, além do interessado mais direto, o integralista Sebastião Costa Castro.

A SECA NA BAHIA

Está assumindo serias proporções a prolongada seca no sertão baiano. Milhares de camponeses se desfazem de suas propriedades, vendendo-as aos latifundiários a preço vil, em busca de outras terras, preferentemente no sul do país. Na cidade de Serrinha já foram localizadas dezenas de caminhões cheios de retirantes, rumo ao sul.

CAMPONESES EM LUTA POR ALIMENTOS

Milhares de camponeses famintos no interior do Ceará encaminham-se para as cidades mais próximas de suas propriedades devastadas pela seca, ameaçando invadir o comércio, caso não lhes sejam dados alimentos. Os municípios para onde se encaminham os camponeses são: Tauá, Pedra Branca, Canto e Cedro, principalmente. Para agravar essa situação de fome, o governo demitiu 5 mil dos 7 mil camponeses aproveitados na construção do açude de Raposo, município de Pentecoste. O arroz enviado para a Comissão de Abastecimento do Nordeste está sendo objeto de negociações e ao invés de ser distribuído aos camponeses ou vendido a Cr\$ 2,50 o quilo, conforme o prometido, foi posto à venda no mercado ao preço de Cr\$ 5,80. A União Geral dos Trabalhadores do Ceará enviou uma mensagem aos camponeses que lutam para não morrer de fome solidarizando-se com eles. Em Tauá e Pedra Branca, iniciando as ações para a conquista de alimentos, os camponeses apoderaram-se de 150 sacas de farinha e 15 cargas de rapadura.

CONGRESSO CAMPONESES DE GOIÁS

Em preparação ao Congresso Camponês de Goiás, cujo início está marcado para hoje, devendo encerrar-se amanhã, os camponeses de Anápolis realizaram sua conferência municipal, com delegados da fazenda «Cafeteiro», da Matinha, Furna, Campo Limpo, Goianinha, Lagoinha e Rocinha. Em numerosas fazendas e usinas têm-se realizado assembleias para eleição dos delegados ao Congresso, oportunidade em que os camponeses debatem os seus problemas.



Dez Mil Famílias Camponesas Sob Ameaça, na Serra do Araripe

Em meio às vastas extensões áridas do nordeste, as serras são como oásis. Ali, o camponês resiste à seca e, apesar de toda precariedade de meios, planta e cria em qualquer tempo. A abundância de certos generos nas serras do nordeste revela a capacidade de trabalho do nosso homem do campo dá uma idéia da fartura que haverá naquela populosa região brasileira

uma vez vivendo sob um regime democrático-popular.

A SERRA DO ARARIPE

Uma dessas serras é a do Araripe, que se ergue no interior cearense. Cerca de dez mil famílias camponesas ali habitam, plantando e criando. Mas, há também alguns latifundiários. Não são muitos. Pois é de meia dúzia de latifundiários, principalmente dos municípios

do Crato, Santanópolis, Barbalha, Juazeiro do Norte e Jardim, que parte a ameaça que pesa sobre essas famílias de se verem despojadas das terras em que vivem há 20 e 30 anos.

OS METODOS DOS LATIFUNDIARIOS

Exceção feita a uma estreita faixa litorânea, de cem a duzentos quilômetros de profundidade, o problema da água é vital para os nordestinos. No sertão, a falta de chuvas para o camponês significa a ruína e muitas vezes a morte. É pela falta d'água que os latifundiários do Ceará querem obrigar os camponeses a sair da serra do Araripe. Proibem-lhes de tirar água das nascentes situadas no sopé da serra. Grandes proprietários do Crato foram a ponto de bloquear seis nascentes para que os camponeses não se possam utilizar delas. Deixam-lhes, porém, água poluída, de

um poço onde se lava roupa e toma-se banho. Alguns camponeses forçados a se utilizar dessa água, viram-na apodrecer nos potes, em dois dias.

DESTRUIÇÃO DAS LAVOURAS

Outro método empregado pelos latifundiários para roubar as terras dos camponeses consiste em soltar o gado nas lavouras. O camponês, que lutou para obter semente, que lavrou a terra em penosas e longas jornadas, muitas vezes sem alimentação, vê da noite para o dia desbaratado o fruto do seu trabalho.

Os fiscais do Departamento Florestal, do Crato, alguns deles verdadeiros capangas dos coroneis da região, são também utilizados para a expulsão dos camponeses. Esse Departamento, invocando variados pretextos, já espouhou dezenas de famílias camponesas, tomando-lhes as ter-

ras. E os fiscais, armados como se fossem para uma guerra, às vezes acompanhados de soldados da polícia, percorrem as pequenas propriedades da serra. Chegam até a tomar as facas de que se utilizam os camponeses para andar no mato.

DOENÇA IGNORANCIA

Todos estes fatos estão denunciados num memorial que o Comitê de Defesa dos Camponeses da Serra do Araripe enviou ao Movimento de Combate às Secas e Recuperação do Nordeste. No documento, dizem os camponeses: «Só não aparece é auxílio de espécie alguma — não temos escolas na Serra e por isto de cada cem pessoas apenas uma sabe ler e escrever, e para se mandar ler ou fazer uma carta precisa-se andar mais de uma legua. Não temos nenhum auxílio médico ou farmacêutico. As formigas estragam nossas plantações pulsão da Serra, exigindo e não temos para quem apelar».

Os camponeses porém, estão resolvidos a defender com unhas e dentes suas propriedades. Organizaram no seu Comitê de Defesa aprovaram o seguinte programa de luta: «1) campanha para que a Serra possua água tirada de poços artesianos e direito imediato de apanhar água nas nascentes; 2) conseguir dos governos federal, estadual e municipais, ferramentas, veneno e máquinas para matar formigas; 3) escolas para adultos e crianças em idade escolar; 4) lutar contra o plano dos coroneis de expulsão da Serra, exigindo o direito de plantar, tirar lenha e carvão, o afastamento dos fiscais florestais, entregando-se a Serra aos camponeses organizados em comitês e cooperativas, com auxílio do governo em técnicos e dinheiro; expulsão dos grandes proprietários de cima da Serra, distribuindo-se as terras com os camponeses pobres».

Os camponeses afirmam que «estão dispostos a lutar para se libertarem das perseguições de que são vítimas, não poupando esforços nem sacrifícios».

Porque Luta . . .

Conclusão da página central nesta «prosperidade» do colonialismo tão louvada e defendida pelo sr. Getúlio Vargas e seus porta-vozes. Daí o crescimento na luta de libertação nacional na Tunísia, que se desenvolve há longos anos e agora explode em choques violentos contra os opressores imperialistas.

A frente da luta de libertação nacional do povo tunisiano encontra-se o Partido Comunista da Tunísia. O Partido Comunista amplia sua influência no seio da classe operária, dos camponeses pobres e da juventude estudantil. O Partido Comunista inspira a organização de uma ampla frente nacional, que se expressa no «Comitê Tunisiano pela Liberdade e a Paz». O Comitê eleva continuamente o número de aderentes e dirige grandes manifestações de massas, como foi o caso do protesto popular por ocasião da chegada a Tunis do comissário de Truman, David Bruce, para tratar da instalação de bases militares norte-americanas na Tunísia. A luta pela paz e a libertação nacional atinge tal ímpeto, que milhares e milhares de mulheres tunisianas, antes inteiramente segregadas da vida social, tomam uma posição ativa de combate aos traficantes de guerra e aos opressores de seus pais.

Ao mesmo tempo a classe operária dá novos passos no sentido de sua unidade den-

tro da Confederação Geral dos Trabalhadores tunisianos e dos sindicatos. A influência dos comunistas cresce dentro dessas organizações de massas da classe operária, assim como da «União dos Lavradores», até há pouco dominada, inteiramente, pelo partido da burguesia nacional tunisiana — o Destour».

O PARTIDO DA BURGUESIA

O «Destour» — «partido da Constituição» — formula as reivindicações da burguesia nacional tunisiana. Em 1935, houve uma cisão no partido, e sua ala mais radical passou a constituir o «néo-Destour», sob a direção de Habib Bourguiba. Apresentando-se às massas com formulações esquerdizantes, o néo-Destour conseguiu o que não alcançara o velho Destour: influenciar a pequena burguesia e certos setores do proletariado. É claro que o partido de Bourguiba está sempre disposto a uma reviravolta, a entrar no desenvolvimento da luta de libertação nacional mediante um acordo com os colonizadores franceses e através da concessão de uma «independência» formal para a Tunísia. Contudo, neste momento, ele se vê obrigado a participar das lutas de massas pela independência nacional — pois as massas tunisianas, alertadas e esclarecidas pelo Partido Comunista, cada vez mais repelem qualquer compromisso com o imperialismo.

A Vida na URSS

Conclusão da página central efetua através de um quadro de comando.

O pessoal fundamental da fábrica automática compõe-se de quatro operários operadores. Além deles, há um pequeno número de ajustadores muito práticos, que só intervêm quando o processo sofre alguma alteração.

A construção de fábricas desse tipo permite automatizar grande número de processos laboriosos de trabalho e libertar a mão de obra para outros ramos da economia nacional, sempre em crescimento. Além do mais, a fábrica automática ocupa muito menos espaço que as fábricas de produção de embolos até aqui existentes e as peças

saem muito mais baratas que nas fábricas ordinárias.

A automatização do trabalho industrial na URSS acelera o processo, natural nas condições socialistas, de eliminação das diferenças entre o trabalho intelectual e o trabalho físico. Numa fábrica como esta o trabalho do operário se aproxima do trabalho do engenheiro.

Atualmente se está resolvendo no país o problema de dar maior incremento à organização de linhas e fábricas automáticas. Assim se aliviará o esforço de muitos milhares de homens e se chegará a uma racionalização maior do trabalho, a novo aumento e novo barateamento da produção industrial.

5 Milhões de Assinaturas

(CONCLUSÃO DA 1ª. PAG.)

silenciosamente, as medidas de guerra que exigem, cada vez com maior veemência, os governantes norte-americanos.

Tal fato que se pode comprovar nas dificuldades crescentes do atual governo de levar até o fim sua política de guerra e submissão aos imperialistas americanos, no desespero com que procura recorrer ao terror fascista para quebrar a resistência popular aos planos dos traficantes de sangue humano, deve alertar a todos os partidários da paz e, muito particularmente, aos comunistas, para a importância crescente das manifestações concretas das massas em favor da paz e da solução pacífica dos problemas internacionais. Serão essas manifestações da vontade de paz da imensa maioria do povo brasileiro que farão recuar os atuais governantes do caminho do crime por onde trilham, que salvarão milhares de vidas brasileiras ameaçadas de serem entregues para o massacre das guerras imperialistas. Serão essas manifestações que organizarão rapidamente as forças da paz em nosso país, colocando-as em condições de enfrentar vitoriosamente os que tramam jogar sobre o nosso povo o luto, a destruição e a miséria.

Mas, nenhuma outra manifestação, neste momento, pode conseguir tamanha unanimidade do nosso povo e, por isso, se constituir no mais vasto pronunciamento em favor da paz e em defesa da vida

de nossa juventude, do que o pronunciamento de novos milhões de brasileiros em apoio ao Apêlo do Conselho Mundial da Paz. A amplitude do Apêlo, que se dirige a todas as pessoas que desejam impedir a guerra, quaisquer que sejam seus pontos de vista sobre as causas que ameaçam a paz, quaisquer que sejam suas simpatias por este ou aquele governo, qualquer que seja sua posição diante dos problemas internos do país, possibilita unir, em torno de uma aspiração comum — a aspiração de que sejam resolvidos pacificamente as graves questões internacionais que ameaçam desencadear outra guerra mundial — a todos os que querem poupar à humanidade o horror de nova carnificina.

O prosseguimento, com redobrada energia, da campanha de assinaturas e adesões ao Apêlo por um Pacto de Paz torna-se, assim, o mais importante fator de aglutinação da vontade de paz das grandes massas do povo brasileiro. Os comunistas, cuja dedicação à causa sagrada de defesa da paz é diariamente comprovada pela sua participação abnegada em todas as iniciativas que visam afastar o perigo de guerra, fazem também seu o compromisso do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz de atingir, nessas próximas semanas, a cota de 5 milhões de assinaturas ao Apêlo por um Pacto de Paz. Este é um compromisso de honra, porque a causa da paz é a causa suprema dos que lutam na vanguarda dos povos.

REDUÇÃO DE SALÁRIOS EM ALAGOAS

Lavra a maior indignação entre os operários da fábrica de tecidos Progresso, em Rio Largo, Alagoas, contra a exploração patronal e a política do governo que dá mão forte aos patrões. A fábrica Progresso, que pertence aos exploradores Gustavo Paiva & Cia. é a maior do Estado.

Em dezembro último Getúlio assinou o decreto do salário mínimo que, para Maceió, é de Cr\$ 590 e para o interior do Estado é de 490 cruzeiros. Esses salários representam apenas um terço daquilo por que lutam os trabalhadores alagoanos. Entretanto, ainda assim baixos, beneficiam alguns trabalhadores. Poucos é verdade. Por outro lado, porém, trouxeram mais fome e privação para a maioria dos operários.

Na fábrica Progresso, acima mencionada, os exploradores instituíram uma chamada taxa de higiene, que importava num desconto de 5 cruzeiros semanais de cada trabalhador. Essa taxa permitiu aos patrões usufruir — arcaicamente dos operários — cerca de 780 mil cruzeiros em 1951. Com a decretação do novo salário mínimo, que fizeram os patrões? Aumentaram a taxa de higiene para 10 por cento sobre os salários. E os trabalhadores que antes pagavam de 20 a 25 cruzeiros, estão agora pagando, pelo menos 49 cruzeiros (10 por cento o salário mínimo para o interior, que é 490 cruzeiros). Muitos trabalhadores, que ganhavam de 500 a mil cruzeiros viram seus salários reduzidos, pois se antes pagavam de 20 a 25 cruzeiros da taxa de higiene, agora desembolsam de 50 a cem cruzeiros, sem ter recebido um tostão de aumento, porque já ganhavam mais do que o novo salário mínimo.

Da mesma forma, Gustavo Paiva & Cia. para pagar o salário mínimo aos operários que percebiam 90 cruzeiros semanais, reduziram os salários dos outros — a maioria o que significa que não lhes abastaria um tostão e — mais ainda — terão seus lucros acrescidos à custa da maior miséria dos trabalhadores.

Os preços aqui em Alagoas estão elevados: charque a 22 cruzeiros o quilo, farinha a 4 cruzeiros, feijão a 7 cruzeiros, açúcar a 4,50, leite 1/5 cruzeiros e assim por diante. Como pode um operário, percebendo diárias de 19,00 (em Maceió) ou de 16,30 (no interior) fazer face a tal situação? Dos camponeses nem se fala, porque nem o salário mínimo de 10 cruzeiros e 80 centavos decretado em 1943 estão recebendo.

Por isto, os operários de Rio Largo como os de todo o Estado manifestam profunda indignação em relação a Getúlio que lhes fez mil promessas e não passa de um odioso instrumento do patrão explorador. (Do correspondente em Maceió)



Voz dos LEITORES

Jornadas de 10 e 11 Horas na CMTC

A Companhia Municipal de Transportes Coletivos, de São Paulo, prima por não respeitar o regime de oito horas de trabalho. As jornadas se prolongam por 10 e 11 horas. Um operário começa a trabalhar às 5,47 horas da manhã; deixa o serviço às 12,47. Recomeça às 16,30 e larga, por fim, às 20,30. Sem contar o tempo que ele perdeu (das 12,47 às 16,30 e no qual não pode exercer qualquer outra atividade que o ajude a tirar os melos para manutenção da família, verifica-se que a jornada de trabalho foi de 11 horas. Outro operário trabalha das 12,47 às 15,47, interrompe o volta ao serviço às 19,25, deixando-o às 2,25 da madrugada, num total, portanto de 10 horas.

Quem quer que reclame é punido. Porque não há sindicato, não há defesa, não há ministro do Trabalho, nem coisa alguma. Está tudo controlado pela CMTC ou de acordo com ela. O presidente do Sindi-

cato, Sebastião de Carvalho, é ao mesmo tempo sub-inspetor da CMTC, vale dizer um funcionário graduado da empresa e seu servil. Ele é também vogal na Justiça do Trabalho, de maneira que não adianta o trabalhador recorrer para lá.

O chefe M. Simão da Cunha pune com suspensões a qualquer empregado que se recuse a assinar documentos contra os próprios direitos, que ele já traz prontos. Outros que tomam posição semelhante são os srs. A. Moreira, Odoni e Martellette, que, como o sr. M. Simão da Cunha ganha 15 mil cruzeiros por mês, enquanto os trabalhadores não recebem mais de mil, vendo sua esposa e seus filhos passar fome.

Só a luta, só a revolução tão imensamente esperada por milhares de oprimidos por fim a esta situação e trará para os trabalhadores e suas famílias dias de felicidade. (Um operário da CMTC — S. Paulo)

UMA DECEPÇÃO PARA OS FERROVIÁRIOS DA LEOPOLDINA

A recente reestruturação de salários efetuada na Leopoldina foi uma decepção para os trabalhadores. A maioria dos funcionários — aqueles que ganham menos — receberam aumento insignificantes, ao passo que outros — os que ganham mais — receberam gordos aumentos. Quando reivindicamos salários mais altos é porque olhamos nossas famílias e vemos que já é tempo de se proteger, de fato, a criança brasileira. Por isso exigimos também o salário-família, o direito ao salário noturno, e a folga remunerada — que não estão sendo pagos pela empresa.

A licença-prêmio é um direito do trabalhador que também não existe na Leopoldina.

Aliás, o governo de Getúlio é o tipo do governo da demagogia: promete uma vida melhor aos trabalhadores, depois encarece tudo e, por fim fixa o salário mínimo de fome: 1.200 cruzeiros. Desse mesmo governo faz parte um reacionário como o ministro Souza Lima, que manda os lacaios Antonio Gomes Marcolino, S. Paulo, Wilson e Cesar chefiar turmas de indivíduos desclassificados para explorar e perseguir os ferroviários. Foi esse mesmo inimigo da classe que produz e nada tem que gratificou regamente os «chefões» — seus capangas — e mandou um cartãozinho de «boas-festas» aos trabalhadores como se estes fossem uns bobos e não gente. (J. A. — Ferroviário da Leopoldina).

A AUTO-SUFICIÊNCIA

A auto-suficiência é um mal que ataca a certos comunistas. Esta doença se caracteriza pelo fato de que os «enfermos» se julgam possuídos de todos os conhecimentos do mundo e que não precisam aprender mais nada, pois tudo já está estudado e tudo já é conhecido.

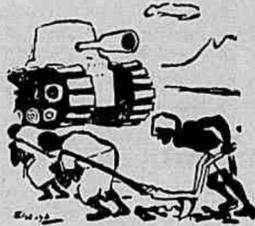
Numa palavra, são maus discípulos do marxismo-leninismo-stalinismo. Só é auto-suficiente quem nada sabe e julga saber aquilo que de fato ignora. Os auto-suficientes são insuficientes ideologicamente.

Na prática se revelam praticistas: na teoria, dogmáticos. Os auto-suficientes nadam como peixes ali onde faltam a crítica e a auto-crítica, onde os comunistas vivem como bons compadres.

Olhai um auto-suficiente: para ele tudo anda bem ali onde, na realidade, tudo está por fazer, e jacta-se como numa festa de São João com bombas e estrelinhas.

É realmente tedioso um auto-suficiente. Como não precisa «aprender» mais nada, repete como um papagaio aquilo que todos já conhecem, arrotando um a um os acontecimentos passados; produzindo nos seus martirizados ouvintes uma sensação cansativa de viajantes de primeira viagem em alto mar. A massa rejeita tal dirigente.

Em suma: quando está na ordem do dia a elevação do nível ideológico dos comunistas, de cima a baixo, quando é necessário o estudo do marxismo-leninismo-stalinismo obrigatório para todos os co-



munistas de verdade, creio que a auto-suficiência deve ser combatida pelo fato de ser este mal o que mais profundamente penetrou entre os comunistas, entrando a marcha para a frente no campo ideológico. (Julio — D.F.).

Métodos Ianques na Cerâmica Cidamar

O proprietário da «Cerâmica Cidamar» está adotando métodos ianques na exploração dos trabalhadores. Reduz o número de horas e com os que ficam quer obter a mesma produção e lucros ainda maiores. Ainda em novembro último foram despedidos mais de cem operários. Alega o patrão explorador que «os negócios estão difíceis» e que «a situação econômica é precária». Isto, porém, não é verdade. Tanto que, bem ao lado da Cerâmica, ele construiu uma fábrica de perfumos, dotada de maquinismos caros e é voz corrente que há falta de pessoal ali, como também que os lucros são elevados.

Esse industrial procura por todos os meios lesar os trabalhadores. Além dos salários de fome — paga 3 cruzeiros a hora —, em vez de pagar 25 por cento pelas horas extras paga apenas 20 por cento, contrariando, aliás, o que claramente estabelece a lei. Também não há médico na empresa e os operários e suas famílias quando adoecem ou não podem ir a médico, ou são obrigados a desembolsar quantias elevadas, privando-se de alimentação. (RIBAS — S. Paulo)

JAEM DE FOME AS OPERARIAS

Tal é a fome reinante entre as operárias da fiação e tecelagem Linense, que algumas chegam a desmaiar no serviço. O gerente, para tapar as senhas e mocinhas candidatas à tuberculose, mandou distribuir um copo de leite às operárias. Essa situação praticamente continua a mesma, sendo a mais agravada, depois da decretação do novo salário mínimo, em vista da elevação dos preços dos gêneros e das novas formas de exploração introduzidas na empresa (José Andrade — Lins, Est. São Paulo).



COMO TRABALHAM OS OPERÁRIOS DA «HABIB CURY»

É das piores possíveis a situação dos cem operários da tecelagem «Habib Cury». Além de perceber salários de fome, são perseguidos e trabalham em condições insuportáveis. Na seção de tinturaria, por exemplo, os operários trabalham dentro da água, sem que os patrões lhes forneçam as botas de borracha a que são obrigados por lei. Em consequência, muitos operários ficam doentes. Na seção de acabamento a empresa emprega menores, que têm uma jornada exaustiva de 9 horas de trabalho, em troca de um salário miserável de 3 cruzeiros por hora.

O proprietário da tecelagem como todo explorador, é também um trapaceiro. Há dois meses os operários foram em comissão ao escritório e pediram um aumento de 20 centavos por metro de pano, o que resultaria num aumento de 300 cruzeiros sobre o ordenado mensal. O patrão respondeu que se conseguisse fazer 200 mil cruzeiros no mês pagaria o aumento reivindicado. Acontece que o tubarão teve movimento superior de 240 mil cruzeiros, mas se recusou a cumprir com a palavra empenhada.

Na seção de tecelagem nem água há para os operários beber. E o gerente da empresa, um tal de Lauro, humilha os operários mandando revista-los à saída da fábrica. (Do correspondente na Tatuapé — S. Paulo).

RESPONDENDO SUA CARTA

AO LEITOR FLAVIO A BARCANTE (D.F.) — Acabamos e consideramos inteiramente justa sua crítica a propósito do truncamento de um período da última nota do Comitê Nacional do P.C.B., intitulada «Pelo imediato arquivamento do processo contra Prestes». Realmente, a revisão do nosso jornal tem apresentado falhas, algumas delas graves, que estamos procurando eliminar com espírito vigilante, seguindo assim a indicação da recente carta de Prestes e outros dirigentes comunistas à redação da «Imprensa Popular». Para isto estamos tomando cuidados especiais com a revisão e esperamos que não mais se repitam truncamentos e erros que comprometam o sentido e a compreensão das matérias publicadas pela

VOZ OPERARIA.

No que respeita à sua sugestão de que voltemos a publicar o documento do C. N. do P.C.B. o problema da falta de espaço nos impede de aproveitá-la. Contudo, damos a seguir o período no qual se registrou o truncamento, com a sua redação correta: «Em ligação com essa tarefa fundamental, os COMITÊS DE DEFESA DE PRESTES podem e devem lutar pela revogação imediata da Lei de Segurança do Estado Novo getulista, em que continua se baseando a reação e pela anistia para todos os presos e condenados políticos».

AO LEITOR OTONIEL LIRA GOMES (ALAGUINHAS, BAHIA) — Sua carta revela uma compreensão errada do problema. O programa do secretário do «O Momento», estigmatizando o «tira» corresponde aos sentimentos de povo. O «tira», realmente, é um tipo que atingiu o mais baixo nível de degradação e com ele nenhuma confraternização é possível, sem, ao mesmo tempo, uma traição à classe operária. No Manifesto de Agosto Prestes se dirige aos soldados e marinheiros irmãos dos operários e camponeses, mas não aos «tiras». Os soldados e marinheiros são os filhos do povo que se integram nas forças armadas por uma contingência quase sempre necessária. O «tira», ao contrário, é um elemento, que serve voluntariamente à classe dominante, assumindo um papel de cão de fila dos ricos e exploradores, na defesa ativa de sua política, contra os operários, camponeses, contra o povo e contra o próprio soldados e marinheiros, mais esclarecidos, aos quais espionam, denunciam e prendem.

CORRESPONDENCIA

Recebemos, na semana, correspondências dos seguintes leitores: — Alberto Silva, Feliciano Eugenio Neto, Flori Aguiar, Florivaldo Viana, João Santiago, Renato, Paulino Vieira, Gil Carvalho, Sebastião André, Antonio P. Pinto Filho e mais dos nossos correspondentes em Porto Alegre, Macaé, Mirassol, Belo Horizonte, Pelotas e Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

Violências Policiais Contra a Voz Operária

Não é apenas por palavras que o governo de traição nacional de Vargas extravasa seu ódio contra os jornais da imprensa popular. Incapazes de opôr argumentos aos fatos com que os jornais de Prestes desmascaram as suas negociações e sua traição, os governantes apelam abertamente para a violência. Os exemplos são inúmeros. Aí está, o atentado contra o «HOJE», invadido por policiais sob o comando de um coronel nazi-ianque porque denunciou os criminosos planos para o envio de nossos jovens para a guerra. Os seis jornalistas do «HOJE», decorrido mais de um mês de sua prisão, continuam recolhidos à Casa de Detenção em S. Paulo, num atentado gritante às próprias leis elaboradas pelas classes dominantes.

Em relação à VOZ OPERARIA, também são frequentes as violências do governo. Em Franca, Estado de S. Paulo, há seis meses que o agente do correio entrega à polícia, que os apreende, os exemplares enviados ao nosso agente naquela cidade. Em Natal, segundo comunicação recente por nós recebida, foi preso o agente deste semanário naquela capital, Leonidas Tenório de Moura.

Entretanto, é em Belo Horizonte que as arbitrariedades policiais contra a VOZ OPERARIA assumem um caráter mais descarado. Na capital mineira, a polícia apreende sistematicamente, nas bancas, as edições deste jornal.

Além dos protestos da direção deste jornal, é necessário que todos os amigos e leitores da VOZ lancem seu protesto junto às autoridades, exigindo que cessem as violências contra o jornal dos trabalhadores e a imprensa democrática.

Os (sinamentos...

(Concluído na 3.ª pag.)

mentais da revolução e não um espírito reformista, que vejamos sempre nas reformas, na conquista das reivindicações imediatas, um meio e não um fim em si, que através da luta pelos objetivos mínimos procuremos organizar as massas e levar-lhes a convicção de que só a luta pelo programa da F.D.L.N. poderá conduzir à solução dos problemas que as martirizam há séculos, que os problemas fundamentais do nosso povo só serão resolvidos com um Governo Democrático Popular saído da revolução das grandes massas. Isto quer dizer que, para acertarmos na aplicação do Manifesto de Agosto, devemos orientar as lutas, seja qual for o seu nível, em um sentido revolucionário e não reformista, tendo como objetivo não longínquo, mas imediato, a formação da F.D.L.N. à base destas lutas revolucionárias de massa, tendo em vista que a grande massa desta formidável frente única está no campo e precisa ser estruturada quanto antes.

É na luta, na luta contra a fome, a fome e as reivindicações imediatas — por melhores contratos, por toda uma série de reivindicações locais — que o aliado fundamental do proletariado, isto é, a grande massa camponesa, compreenderá que só o governo Democrático Popular, saído da revolução é capaz de atender sua aspiração máxima: entregar-lhe a própria terra em que trabalha.

Façamos, pois, com coragem e determinação uma justa política de concentração, visando levar os camponeses à luta, sem nenhuma espécie de desvio ou aventureirismo, mas sim aplicando com justiça, entre os nossos aliados camponeses, as resoluções de fevereiro, do nosso C. N. Se fizermos isso, corresponderemos à justa orientação do nosso camarada Prestes. Precisamos lutar com justiça pelo 4.º ponto do histórico Manifesto de Agosto junto à grande massa camponesa fazer com que ela se aposses do mesmo, que faça dele carne de sua carne, levando-a assim a solucionar seus problemas com suas próprias forças e pela via revolucionária, sob a nossa direção, isto é, do proletariado e do seu Partido de vanguarda, o glorioso Partido Comunista do Brasil.

Portanto, camaradas, mãos à obra para sermos dignos do nosso chefe e poderemos dizer-lhe com orgulho:

— Tarefa cumprida, camarada Prestes!



Uma Tradição do PCB e do Movimento Operário Brasileiro: A Solidariedade à União Soviética

DESDE OS PRIMEIROS DIAS DO GRANDE OUTUBRO OS TRABALHADORES BRASILEIROS COMPREENDERAM QUE O JOVEM ESTADO SOVIÉTICO ABRIA O CAMINHO PARA A LIBERTAÇÃO DO PROLETARIADO E DOS POVOS EM TODO O MUNDO

A solidariedade inquebrantável à Revolução Socialista de Outubro e à gloriosa União Soviética é uma das mais fortes e brilhantes tradições do Partido Comunista do Brasil e da classe operária brasileira. Toda a história das lutas operárias em nosso país, nesses últimos 34 anos, demonstram que os trabalhadores esclarecidos, os melhores militantes operários, compreenderam, desde os primeiros dias do Grande Outubro, a importância para o proletariado internacional e para os povos do mundo inteiro do novo Estado que os operários e camponeses russos edificaram, pela primeira vez, na história da humanidade.

OS CLARÕES DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

O Partido Comunista do Brasil surgiu dos clarões da Revolução de Outubro. Sob o influxo das lutas travadas pelo proletariado no antigo império tsarista, sob a direção do heróico Partido Bolchevique de Lenin e Stalin, despertaram as forças revolucionárias da classe operária no Brasil. Os anos de 1917 a 1920 foram anos de grandes lutas grevistas da classe operária, que cobriram quase todo o país, de norte a sul. Estas lutas eram animadas e estimuladas pela vaga revolucionária que a Revolução Soviética desencadeava em todo o mundo. E foram elas que prepararam o terreno para a criação do Partido Comunista, pondo em movimento as massas trabalhadoras e selecionando seus elementos mais firmes e combativos.

GREVE GERAL DE SOLIDARIEDADE À URSS

Em todas as lutas e manifestações deste período que precedeu à formação do Partido Comunista do Brasil, os operários demonstravam por todas as formas sua simpatia, sua admiração, sua vibrante solidariedade à nova Pátria dos Trabalhadores. Várias greves e manifestações das que se sucederam entre 1917 e 1920 tinham por objetivos, além da conquista de reivindicações econômicas — jornada de 8 horas, aumento de salários — protestar contra a intervenção organizada pelas potências imperialistas contra a jovem República Soviética.

Em 1919, a União dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro convocou uma greve geral contra a intervenção imperialista de solidariedade à República dos Trabalhadores.

INTERNACIONALISMO DA CLASSE OPERÁRIA

Nos manifestos lançados pelas organizações operárias, nos discursos nas manifestações dos trabalhadores, era constante a referência calorosa à Revolução de Outubro, ao glorioso exemplo que davam aos trabalhadores de todo o mundo os operários soviéticos.

Num manifesto dos padeiros, de 1918, se lê: «A aurora reivindicadora que hoje se estende por toda a Rússia não tardará, esse facho luminoso, a chegar ao continente americano».

Numa manifestação de 1.º de Maio, do mesmo ano, nesta

Capital, dizia um operário sob vibrantes aclamações da massa: «Como internacionalista que sou não vejo diferença entre operários nacionais e estrangeiros. Eu sou brasileiro e só desejo que todos os operários se unam como um só homem para a defesa dos seus direitos e conquistas a que têm direito».

Nesta mesma manifestação foi aprovada uma moção onde se declara que o proletariado carioca resolve, por aclamação, «manifestar a sua profunda simpatia pelo povo russo, neste momento em luta aberta e heróica contra o capitalismo».

O NOME DE LENIN

O 1.º de Maio de 1919 foi comemorado nesta Capital com uma das maiores manifestações operárias. Mais de 60.000 trabalhadores, concentrando-se na Praça Mauá, desfilaram com seus dísticos e estandartes pela Avenida Rio Branco. Um jornal da época, «A Razão», assim descreve a manifestação:

«... O préstito imenso percorreu o centro da cidade e dissolveu-se horas depois debaixo de uma ordem inalterável. Entretanto, ao se ver aqueles 60.000 homens frementes empunhando a bandeira rubra da Revolução e inúmeros estandartes com as legendas da anarquia, cantando as estrofes libertárias da «Internacional» e da «Canção de Operários», erguendo vivas estrepitosos à Rússia Nova e a Lenin, dir-se-ia que marchavam para a destruição, o saque e a chacina. Não! Aquilo não era uma ameaça do terror, mas um protesto de força...»

MOÇÃO DE APOIO A URSS

Nesta mesma manifestação foram aprovadas diversas moções, uma das quais dizia:

«O proletariado do Rio de Janeiro, reunido em massa na praça pública e solidário com as grandes demonstrações dos trabalhadores neste 1.º de Maio, envia uma saudação especial de simpatia aos proletários russos, húngaros e germânicos e protesta solenemente contra qualquer intervenção militar burguesa, tendo por fim atacar a obra revolucionária tão auspiciosamente encetada na Rússia».

O CAMINHO DA LIBERTAÇÃO DOS TRABALHADORES

Em 1920 realizou-se no Rio o 3.º Congresso Operário do Brasil. O Congresso aprovou uma saudação especial ao proletariado soviético, «que tão alto tem erguido o facho da revolta triunfante, abrindo o caminho do bem estar e da liberdade aos trabalhadores mundiais».

Outra moção aprovada diz: «O 3.º Congresso resolve declarar sua simpatia em face da III Internacional de Moscou, cujos princípios correspondem verdadeiramente às aspirações de liberdade e igualdade dos trabalhadores de todo o mundo».

Depois da fundação do P.C.B., mais amplo e profundo se tornou, ainda, entre as grandes massas populares o amor, a dedicação e o carinho à União Soviética, aos nomes queridos de Lenin e Stalin. Para citar somente alguns fatos, basta lembrar a vigorosa campanha popular para a participação do Brasil na guerra contra os agressores hitleristas, logo após o ataque hitlerista contra a Pátria do Socialismo; a grandiosa recepção ao embaixador da URSS no Brasil, Jacob Suritz, manifestação popular que não conheceu nenhum outro diplomata em nosso país; as gigantescas manifestações de solidariedade a Prestes, que se sucederam em todo o país, nas quais milhões de brasileiros demonstraram seu inabalável apoio à patriótica declaração do Cavaleiro da Esperança: «O povo brasileiro não fará, jamais, a guerra contra a União Soviética»; os atos de heroísmo e as demonstrações de carinho com que foi comemorado, em nosso país, o 70.º aniversário do Grande Stalin, o campeão da Paz.

Não Pagar o Imposto Sindical

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

VOCÊ SABIA?

- 1 — que o primeiro órgão oficial do P.C.B. foi a revista «Movimento Comunista», que já vinha sendo editada pelo grupo comunista do Rio e, após o Congresso de fundação do Partido, passou a circular como o seu órgão oficial?
- 2 — que, «A Classe Operária» circulou, pela primeira vez, a 1.º de Maio de 1925 e era então um jornal de massas?
- 3 — que o primeiro número de «A Classe Operária» foi impresso numa pequena tipografia da rua Frei Caneca?
- 4 — que, durante um período de quase dez anos «A Classe Operária» foi impressa ilegalmente, em oficinas clandestinas montadas pelo Partido?
- 5 — que vários militantes sacrificaram suas vidas para que «A Classe» pudesse circular e chegar às mãos dos trabalhadores?

tro modo. O objetivo do imposto sindical é precisamente este: corromper

APROXIMA-SE O DESCONTO

Novamente se aproxima o desconto do imposto sindical que, como se sabe, é feito em março de cada ano. Apesar das ladrocinhas e negociações nenhuma autoridade do governo, nem tampouco órgão da imprensa «séria» — desde os mais descarados partidários da corrupção até os que se apresentam como socialistas — fala na abolição do imposto. Que outra forma de aborrecimento existe, a não ser a supressão do imposto que é sua causa? Nenhuma.

O desconto do imposto sindical se verificará num momento em que os salários dos trabalhadores valem cada vez menos, dada a subita e simultânea alta de preços. Verifica-se quando o proletariado volta aos seus sindicatos, dá-lhes nova vida e, no processo das lutas desencadeadas por mais pão, trata de prestigiar, dentro dos órgãos de classe, aos líderes da sua confiança. Dá-se, também, quando Getúlio fecha sindicatos em Santo André

(textéis e marceneiros), em Belém do Pará (metalúrgicos) e em Recife (Associação dos Trabalhadores em Transporte).

Por isto mesmo, quando os trabalhadores intensificam seus esforços pelo fortalecimento dos sindicatos, pela unificação de todos os que produzem e nada têm dentro dos seus órgãos de classe, a

GREVE DE METALÚRGICOS

Os metalúrgicos da «Cré», em São Paulo, acabam de declarar-se em greve por aumento de salários. Uma vez deflagrado o movimento foram em comissão ao patão que prometeu dar uma resposta e convidou os operários a voltar ao trabalho. Estes, porém, recusaram-se a voltar sem uma decisão e deliberaram continuar em greve até a vitória de sua reivindicação.

SALÁRIO MÍNIMO DE 3 MIL CRUZEIROS

Associando-se ao movimento do funcionalismo público por aumento de salá-

ria, os ferroviários cearenses, através da Liga de Defesa dos Ferroviários, acabam de dar inteiro apoio à campanha, ao mesmo tempo que reivindicam um salário mínimo mensal de 3 mil cruzeiros.

GREVE VITORIOSA

Entraram em greve por duas horas os textéis da «Fábrica Nova», na cidade do Rio Grande. O movimento foi de protesto contra a determinação dos patrões, que quis obrigar os setecentos operários da empresa a trabalhar com dois teares. Iniciando-se às 7.30 horas, duas horas depois era vitoriosa.

VOZ
das AMÉRICAS
ARGENTINA

Centenas de políticos da oposição a Peron, notadamente do Partido Radical, foram presos pela polícia argentina. Entre os detidos figuram personalidades civis e militares, como o coronel Gregorio Pomar, vice-almirante Leonardo Mat Clean, e o ex-comandante do 4.º Distrito Naval Jorge Leonardi. A denúncia desses fatos foi feita na Câmara pelo deputado radical Arturo Frondizi.

CHILE

Os círculos democráticos chilenos estão fazendo severas críticas a Gonzales Videla em vista das negociações secretas para a conclusão do tratado militar com os Estados Unidos. Segundo essas fontes, o documento, uma vez firmado obrigaria o governo chileno a contribuir com tropas e outros recursos para as guerras em que os norte-americanos se envolvessem. Videla tentou responder a essas críticas, discursando por ocasião das comemorações do 4.º centenario da cidade de Valdivia.

ESTADOS UNIDOS

Por exigência da população da cidade de Elizabeth, no Estado de Nova Jersey, foi interdito o aeroporto local, onde acaba de se verificar um navioso desastre com um avião que no qual perdiam-se trinta e uma pessoas.

PANAMA

O dr. Lívio Perez Garay, medico forense de Assunção, em documento oficial vem de constatar o progressivo agravamento do estado de saúde do líder popular Obdulio Barthe, encarecendo a necessidade de lhe serem propostos os banhos de sol e ar livre.

GUATEMALA

O ex-presidente Juan José Arevalo denunciou que os imperialistas americanos estão tramando um golpe para depor o governo do presidente Jacobo Arbenz. Essa ameaça de golpe fascista está relacionada com a recente decisão do Tribunal da Guatemala, embargando as propriedades da «United States Fruit» na zona de Tiquizate, avaliadas em 30 milhões de dólares. O embargo foi decretado em razão da empresa imperialista se haver recusado a pagar os salários de 4 mil trabalhadores, que montam a um milhão de dólares.

PANAMA

A Assembleia Nacional, por unanimidade, protestou contra a política adotada pelos americanos que ocupam a Zona do Canal. Esse protesto foi um reflexo do movimento de opinião e das críticas pela imprensa e nele declara a Assembleia que «as autoridades da Zona não aplicam a política de amizade e de cooperação proclamada pelo governo dos Estados Unidos».

Sangue, Minérios e Bases

Depois de poucos dias de acobardamento em que abriram manchetes sobre as reuniões do Itamarati, presididas pelo embaixador Ianque Johnson, para discussão da minuta do novo tratado militar entre o Brasil e os Estados Unidos, os jornais da solda da embaixada americana desceram, sobre o assunto, uma cortina de silêncio. Em que se encontram as conversações? Que ficou decidido? Getúlio e seus patrões americanos preferem manter em segredo os resultados desta barganha de sangue brasileiro. Tamanho é o crime que ela representa contra o povo que se pretende pegado de surpresa e diante de um fato consumado, com medo dos protestos indignados.

SANGUE, MINÉRIOS E BASES DO BRASIL

Mas, alguma coisa sempre extravaza através do deslucramento com que certa imprensa defende as violências dos chacis de Wall Street. Assim é que, há poucas semanas o «O Jornal» do Chateaubriand adiantava que a minuta do tratado já estava pronta e havia recebido a aprovação dos ministros das pastas militares, do chefe do Estado Maior das Forças Armadas. Só faltava a aprovação do Conselho de Segurança Nacional, constituído desses mesmos ministros e chefes militares e do presidente da República.

O pasquim de Chateaubriand adiantava os compromissos assumidos no tratado de parte do governo brasileiro: 1) fornecimento de tropas para a defesa do hemisfério ou para apoiar decisões da ONU; 2) fornecimento de material estratégico aos Estados Unidos; 3) colocar nossas bases militares, aéreas e navais à disposição das forças armadas norte-americanas.

OS GANGSTERS JÁ CONSIDERAM CONCLUÍDO

Depois disso surge esta semana, num telegrama escondido pelos jornais, a revelação de alto funcionário do Departamento de Guerra dos Estados Unidos de que o tratado já se encontra concluído. Mas, como é cada vez maior o receio dos imperialistas Ianques da vontade de paz e independência dos povos latino-americanos, o informante procura velar os monstruosos compromissos assumidos pelo tirano Vargas. Assim, diz, quanto às nossas bases militares que, apesar do ficarem à disposição das tropas americanas, continuarão a ser administradas pelas autoridades brasileiras. Quanto ao fornecimento de tropas brasileiras para as agressões imperialistas adianta que serão utilizadas apenas para a defesa do hemisfério. Mas as tropas brasileiras para a agressão Ianque é o que Getúlio promete, ao assinar as infames resoluções de Washington sobre o apoio militar às «medidas da ONU».

Nenhum subterfúgio pode esconder a gravidade do tratado de sangue que Getúlio pretende impor ao povo. Sabemos que a ocupação imperialista de nossas bases, mesmo que estas continuem sob administração das autoridades brasileiras, é, na realidade, a alienação absoluta de uma parte do território nacional. A revelação feita, ainda há

APESAR DA CORTINA DE SILÊNCIO QUE VARGAS E A IMPRENSA DOS TRUSTES FIZERAM DESCER SOBRE O TRATADO «BI-LATERAL» NEGOCIADO NO ITAMARATI, OS GANGSTERS AMERICANOS ANUNCIAM DE WASHINGTON QUE O MESMO «JÁ ESTÁ CONCLUÍDO» — O CRIME MAIS MONSTRUOSO CONTRA A VIDA E A SOBERANIA DOS BRASILEIROS SERIA A APROVAÇÃO E A EXECUÇÃO DESTA BARGANHA DE SANGUE E COLONIZAÇÃO

pouco, pela general Valério Braga da existência de um documento do Pentágono, prevendo a ocupação por tropas americanas dos territórios dos países em que os trustes do petróleo tenham inversões de capitais, dizem bem dos objetivos das tropas de Truman em nosso país. Trata-se, pura

e simplesmente, de uma ocupação militar estrangeira de nosso território, para incrementar o saque imperialista às nossas riquezas e sustentar o governo de Vargas nos seus planos criminosos de mandar jovens brasileiros morrer pelos trustes.

ILUDIR O POVO

ILUDIR O POVO

Está, pois, à vista o crime contra a vida e as aspirações de independência do nosso povo que é este tratado de guerra e colonização, que os patrões de Vargas já declaram «aprovado» e que o governo procura apresentar à opinião pública como um fato consu-

mado. Que nenhum patriota se deixe enganar e salta a alertar as massas para protestar contra esses compromissos de traição nacional, na luta permanente contra o envio de jovens brasileiros para as agressões de Truman e contra a permanência e ocupação das tropas Ianques em nosso território.

Não Pagar o Imposto Sindical

APROXIMA-SE O MÊS DE MARÇO E COM ELE A EXTORSÃO DE UM DIA DE SALÁRIO DOS TRABALHADORES — INSTRUMENTO DE CORRUPÇÃO CRIADO POR VARGAS — ALGUNS FATOS REVELADOS, MOSTRAM QUE HÁ MUITOS FIGURÕES ENTRE OS LADRÕES DO DINHEIRO DOS TRABALHADORES

Desde que Getúlio criou, em 1938, o imposto sindical ficou patente que o tirano do Estado Novo introduzia nos meios operários um dos seus métodos prediletos: a corrupção. E, no caso, a corrupção feita com o próprio dinheiro dos trabalhadores.

OS FATOS

Enquanto o país esteve totalmente privado das liberdades, durante o regime parafascista do Estado Novo, as roubalheiras e negociações ficavam escondidas, nos gabinetes dos figurões do Ministério do Trabalho. Logo, porém, que foi possível falar com relativa liberdade os escândalos vieram à tona. Já na Assembleia Constituinte a vida nababesca dos pelégos, que ganhavam dezenas de milhares de cruzeiros cada mês, era objeto de denúncias. Algumas negociações foram também conhecidas. Isto, contudo, era apenas uma pequena parte da

questão. O grosso das roubalheiras só apareceria com o recente desfalque de 150 milhões no chamado Fundo Sindical cuja autoria os ladrões tudo fazem para limitar a um único ladrão, o tesoureiro Agnaldo Fonseca. Os fatos, porém, se encarregaram de revelar que são muitos os implicados nesse roubo descarado de milhões de cruzeiros extorquidos do proletariado.

ALGUNS FATOS

Tais são as roubalheiras verificadas no Fundo Sindical que o próprio ladravaz Segadas Viana declarou que numa simples entrevista não poderia abarcar todo o problema. Necessitaria um livro. Com efeito, sabe-se através das revelações dos membros da Comissão do imposto Sindical que 150 mil cruzeiros foram gastos por Pereira Lira, em Publicidade de um banquete no governo de Dutra; que dezenas de milha-

res foram despendidos no almoço oferecido ao pelego americano e divisionista do movimento operário Serafino Romualdi; que os jornais da imprensa «sadina» recebem de 20 a 400 mil cruzeiros mensais, por recaluniar e insultar os trabalhadores, e este dinheiro é extraído do Fundo Sindical; que dos 5 milhões de cruzeiros retirados do Fundo Sindical para a projetada Cooperativa dos Trabalhadores do Distrito Federal — dinheiro obtido por interferência do cardeal D. Jaime Câmara — nada menos de 3 milhões e 500 mil foram empregados na compra do «Correio da Noite», órgão do clero reacionário; que com uma parte desse dinheiro, a fim de tapar os trabalhadores, se comprava estreptomycinina mas que esse próprio medicamento foi subtraído por Pereira Lira, que lhe deu destino ignorado; que Segadas Viana retirou dezenas de milhares de cruzeiros do Fundo Sindical, deixando

apenas vales assinados com o tesoureiro da Comissão. Os fatos, como disse Segadas, necessitariam de um livro para ser enumerados.

Sabe-se, ainda, que o atual diretor do Departamento Nacional do Trabalho, o integralista Roque Ferrer, propôs a Comissão que desmentisse a veracidade de tais fatos. Quería abafar e escandaloso.

OS DESFALQUES NOS SINDICATOS

Nos Sindicatos, para onde vão 30 por cento do produto da arrecadação do imposto sindical, são contínuos os desfalques. Também não faltam os inqueritos. Mas não se conhece um único caso de inquerito que haja terminado com a apuração dos fatos, nem tampouco de pelégos protegido do Ministério que tenha sido punido pelo roubo do dinheiro dos trabalhadores. Nem podia ser de outro modo. (Conclui na página 11)

NOSSO DEVER DE LIBERTAR AGLIBERTO

AYDANO DO COUTO FERRAZ

Encontro uma fotografia dos dias ardentes dos comícios de São Januário e do Pacaembu, quando nosso povo travou contacto com o grande Prestes e pela primeira vez ouviu suas palavras inflamadas de amor patriótico, e revejo Agliberto Azevedo, simples e modesto, sentado na assistência, bastante moço ainda depois dos 10 anos de prisão. Recordo também a primeira vez que o vi, de tarde, no dia 18 de abril de 45, data da anistia. Foi na Liga de Defesa Nacional. Ele falava aos patriotas ali reunidos numa festa de entusiasmo e calor democrático. O que impressiona na personalidade de Agliberto é a serenidade, é a firmeza. É o mesmo de sempre, nos choques da grande luta pela paz e a libertação nacional, ou, nos momentos comuns de trabalho, o bravo comandante da insurreição nacional-libertadora no Regimento-Escola de Aviação. Um lutador de extra-

ordinária fibra.

Vem-me ao pensamento essas idéias a propósito do ódio animal que o imperialismo e a reação dedicam a esse patriota. Por que assim o fazem? Porque Agliberto é um lutador consequente, um discípulo de Prestes, um homem que jamais cedeu o seu lugar na primeira fila de combate. Eles sabem porque o odeiam. Mas nós, por isso mesmo, devemos saber também manifestar nosso apoio e solidariedade ao dirigente encarcerado. Temo-lo sabido fazer? Temos feito chegar ao cárcere onde se encontra Agliberto o calor de nosso apoio às suas ações e à sua luta?

Devemos confessar que não. É ainda fraca a campanha de solidariedade ao líder nacional-libertador e de protesto contra a sua ilegal condenação e encarceramento. Temos em nossas campanhas de solidariedade um bom acervo de lutas. Desmascaramos o processo-farsa

contra Gregório Bezerra e o arrancamos das grades. Libertamos os 23 da «Tribuna Popular». Arrancamos Elisa Branco, em recente e memorável jornada, das garras da reação. Não é claro que nosso dever de honra em relação a Agliberto torna-se maior diante dessas vitórias?

Sim. Desde que seja feito um real trabalho de mobilização contra a infame condenação de Agliberto, seja levada ao conhecimento do povo a sua vida de patriota à causa da paz e da emancipação nacional, mobilizados os amigos e as pessoas que o admiram e estimam, constituída uma ou mais comissões de luta contra o processo que lhe é movido e que se encontra em grau de recurso, — é possível derrotar a farsa da condenação do bravo patriota baseada em depoimentos nulos do Serviço Secreto do Exército.

No Manifesto pelo arquivamento do processo contra

Prestes, diz o Comité Nacional do Partido Comunista que «o povo brasileiro, unido e organizado, com a classe operária à frente, é muitas vezes mais poderoso que a minoria reacionária que ainda domina a nação». No terreno da solidariedade democrática, em particular, nossos êxitos provam a verdade dessa afirmação. Podemos, por isso, derrotar a reação e libertar Agliberto. Mas não o conseguiremos com a voz fraca e os gestos lentos. É, sim, com a mobilização e a organização dos protestos que se transformam em força.

Agliberto, no cárcere, sofre represálias constantes da direção do presidio em que se encontra, à qual não se curva nem se curvará. Há pouco esteve, incommunicavel numa solitária. Correr em apoio desse lutador é um dever de honra. Com o seu exemplo ele coloca mais alto o nível de nossas lutas. Temos que estar à altura de seu exemplo.

Entre muitas coisas precisas, os americanos fazem muitas estatísticas. Mas para alguma coisa servem as estatísticas. É devido a estas, por exemplo, que sabemos que 113 milhões de cidadãos norte-americanos têm ficha no F.B.I. e que, de junho a dezembro, de 1951, 3.629 pessoas dirigiram ameaças a Truman.

As estatísticas não dizem se tais ameaças foram feitas por cartas, telegramas, telefonemas ou, pessoalmente, o que é mais difícil, haja visto o que aconteceu com o patriota portorriquenho Oscar Collazo, mas as ameaças existem, segundo a gestapo Ianque. Em compensação, as cifras nos informam que, nesses últimos seis meses, houve mais 1.071 ameaças do que nos doze meses anteriores.

É crescente, conforme se deduz da notícia, o número de pessoas que, desesperadas com a situação, ainda desorientadas, recorrem, a métodos de ação individual para manifestar seu desacordo com a terrível situação a que os Estados Unidos são arrastados por Truman e pelos monopolos. Quantos pais e mães de família, que não têm notícias de seus filhos, levados como gado de corte para o matadouro da Coreia, não terão amaldiçoado Truman, lhe endereçado palavras coléricas e são pelo Serviço Secreto incluídos na estatística das ameaças? E não é verdade que a maré das maldições cresce com o passar do tempo e a continuação da infame guerra contra o povo coreano?

O chefe do Serviço Secreto de Truman opina que isso se



deve às divergências de opinião quanto à política do governo e ao mal-estar internacional. Ora viva! Ainda bem que até o F.B.I. não pode ignorar que, segundo um inquerito feito pelo Instituto Gallup, 80% são «vermelhos». Mas não adianta. Quando o Instituto Gallup faz suas sondagens não leva tinta e papel para tirar as impressões digitais dos que respondem, de forma que Edgar Hoover nada pode fazer.

Mas se o Himmler Ianque nada pode fazer contra a opinião pública do país, metê-la nos varios campos de concentração que já existem nos Estados Unidos, pode prender e levar aos tribunais as centenas de cidadãos que exprimem seu ódio a Truman por meio de esperas palavras. Muito cidadão da lista negra de Hoover deve ter sido encarcerado como autor de ameaça que não fez. São as próprias estatísticas do Serviço Secreto na Casa Branca que o dizem: 85 foram presos, 79 condenados ou enviados para clínicas de doenças mentais.

São assim os Estados de polícia como o de Truman. É assim o fascismo americano. Não esqueçamos, a propósito dessas notícias divulgadas na Casa Branca, os atentados que Mussolini mandava fazer contra sua pessoa para desencadear o terror, e o que faz hoje, nas suas visitas às cidades onde se desenvolve a resistência ao seu infame regime, o bandido Francisco Franco.